



UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS  
CAMPUS DO SERTÃO  
CURSO DE GRADUAÇÃO EM GEOGRAFIA – LICENCIATURA

Luciano Rodrigues Santos

**ENSINANDO SOBRE A REDE DE COMÉRCIO VAREJISTA EM DELMIRO  
GOUVEIA – AL: UMA EXPERIÊNCIA DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA EM  
GEOGRAFIA**

Delmiro Gouveia – AL

2018

LUCIANO RODRIGUES SANTOS

**ENSINANDO SOBRE A REDE DE COMÉRCIO VAREJISTA EM DELMIRO  
GOUVEIA – AL: UMA EXPERIÊNCIA DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA EM  
GEOGRAFIA**

Trabalho de Conclusão de Curso de Graduação  
em Geografia – Licenciatura – como requisito  
para obtenção de título de licenciado em  
Geografia pela Universidade Federal de Alagoas,  
Campus do Sertão.

Orientador: Prof. Me. Kleber Costa da Silva

Delmiro Gouveia – AL

2018

**Catálogo na fonte**  
**Universidade Federal de Alagoas**  
**Biblioteca do Campus Sertão**  
**Sede Delmiro Gouveia**

Bibliotecária responsável: Larissa Carla dos Prazeres Leobino – CRB-4 2169

S237e Santos, Luciano Rodrigues

Ensinando sobre a rede de comércio varejista em Delmiro Gouveia – AL: uma experiência de iniciação à docência em Geografia / Luciano Rodrigues Santos. – 2018.

72 f. : il.

Orientação: Prof. Me. Kleber Costa da Silva.

Monografia (Licenciatura em Geografia) –  
Universidade Federal de Alagoas. Curso de Geografia. Delmiro Gouveia, 2018.

1. Geografia regional. 2. Comércio varejista. 3. Delmiro Gouveia - Alagoas. I. Título.

CDU: 913:37



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL  
UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS  
CAMPUS DO SERTÃO  
CURSO: GEOGRAFIA – LICENCIATURA

### FOLHA DE APROVAÇÃO

AUTOR(A): **LUCIANO RODRIGUES SANTOS**

“ENSINANDO SOBRE A REDE DE COMÉRCIO VAREJISTA EM DELMIRO GOUVEIA: UMA EXPERIÊNCIA DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA EM GEOGRAFIA” - Trabalho de Conclusão de Curso de Graduação em Geografia – Licenciatura da Universidade Federal de Alagoas – UFAL - Campus do Sertão.

Trabalho de Conclusão de Curso submetido ao corpo docente do Curso de Geografia – Licenciatura da Universidade Federal de Alagoas e aprovado em **25 de setembro de 2018**.

#### Banca Examinadora:

**Prof. Kleber Costa da Silva** – UFAL/Campus do Sertão

Orientador

**(Profª. Suana Medeiros Silva)** – UFAL/Campus do Sertão)

Examinadora Interna

**(Prof. Fábio Pereira dos Santos)**

Examinador Externo

Dedico este trabalho a minha esposa, Maria Aparecida Gonzaga Ribeiro, aos meus pais, Lindinalva dos Santos Lima e Cícero Rodrigues de Lima, meus familiares, amigos, professores.  
... enfim, a todos que contribuíram diretamente ou indiretamente para que este dia chegasse com vitória, obrigado!

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço primeiramente a Deus, porque Ele me concedeu todos os predicados necessários para enfrentar os obstáculos que surgiram ao longo de todo o curso e sem a Sua força esse momento não teria acontecido.

Destaco também o professor Me. Kleber Costa da Silva, não apenas pela belíssima orientação mas também pelo convite e incentivo a realizar o curso de Geografia no Campus do Sertão. Agradeço pela paciência que teve sobre as correções durante o desenvolvimento do trabalho, e também pelos questionamentos que me possibilitaram o conhecimento sobre a temática desenvolvida nesse trabalho.

Não se esquecendo dos meus pais, Cícero Rodrigues de Lima e Lindinalva dos Santos Lima. Em especial para meu pai, uma vez que sempre comprava livros para que eu pudesse estudar. Além disso, fico grato à minha mãe pelas horas dedicadas, nos anos iniciais, em me ensinar nos períodos de provas.

Não devo esquecer também a minha esposa, Maria Aparecida Gonzaga Ribeiro, pelo companheirismo e estar comigo em todos os momentos, principalmente pela ajuda de entregar os meus trabalhos aos professores quando eu não podia, por motivos maiores, ir à Universidade.

Agradeço aos meus colegas, do ensino básico, em destaque a Diego do Nascimento Brandão, Maciel Vieira dos Santos, Edson Silva de Santana, Rafael Santana e Ronaldo dos Santos, por me auxiliarem em disciplinas, as quais eu tinha dificuldade.

Aos professores que me instruíram e retiraram minhas dúvidas. Em destaque, ao prof. Dr. José Alegnóberto Leite Fechini, ao prof. Leônidas de Santana Marques, ao Prof. Paul Clívilan.

A Rodolpho Cesar Freitas Maia, por considerar em ajustar a escala do trabalho em momentos em vários momentos do curso.

Não se esquecendo de todos os meus colegas que fizeram parte do curso. Em destaque, a Marcos Henrique Feitoza, Leandro Matos, Érikles Alves Tertuliano, Janderson Thiago Nascimento Miranda, Flávio dos Santos, a todos estes que se fizeram presentes de forma mais intensa durante o curso.

Agradeço também a Escola Estadual Francisca Rosa da Costa, por conceder espaço para elaboração do último momento do meu TCC. A prof. Marilene Castro de Souza.

Enfim. Agradeço a todos pelas contribuições que me deram durante o caminho percorrido no curso.

## RESUMO

Este trabalho diz respeito a um estudo sobre o comércio varejista na cidade de Delmiro Gouveia – AL. Tendo como objetivo geral, Compreender a situação atual da rede de comércio varejista em Delmiro Gouveia-AL através do mapeamento da origem e do destino de produtos oferecidos pelo varejo local e possibilitar que tal conteúdo possa ser pensando como subsídio para o ensino de geografia acerca das noções de redes. Os temas tratados nesse trabalho compreende a noção de região, globalização, redes geográficas e comércio varejista. Tais elementos tornaram-se a base principal para compreensão teórica e prática. Além disso, um estudo prático sobre a formação do comércio na cidade de Delmiro Gouveia torna-se importante uma vez que através do mesmo é possível identificar fatores que nos levam a compreender como ocorre a formação do comércio de varejo, em determinados setores, principalmente no setor de alimentos. Outra forma de analisar esse contexto diz respeito a uma compreensão crítica sobre a origem de alguns produtos comercializados em supermercados locais, e que por sua vez são oriundos de regiões distantes, podendo ser visto esse momento como uma problemática uma vez que há a possibilidade de comercializar produtos de regiões mais próximas. Nesse sentido, compreendendo um pouco sobre a forma pela qual é configurado o sistema comercial na respectiva cidade, torna-se importante procurar apresentar esse estudo de uma forma pedagógica na Escola Estadual Francisca Rosa da Costa. Desse modo, conforme o estudo, foi possível perceber que o comércio de varejo teve sua origem com a chegada de Delmiro Augusto da Cruz Gouveia, empreendedor do município. Ele trouxe inovações para a cidade, comercializando, de acordo com o estudo, a venda de couro na cidade e exportando para outras regiões, em seguida, temos como marcos importante a Fábrica da Pedra e a Usina Angiquinho, ambos idealizadas pelo empreendedor já apresentado. Em seguida a feira livre, como um agente que impulsionou a migração do trabalho para a cidade de Delmiro Gouveia. Atualmente, percebe-se uma grande variedade de produtos sendo comercializados, dentre os quais, os que interessam a uma análise mais delimitada para o trabalho, dizem respeito a um estudo voltado para alguns produtos compreendem uma cesta básica. Sendo importante destacar, na análise desses produtos, as suas origens e destinos, sendo que, para que chegasse ao resultado, foram pesquisados quatro supermercados locais.

Palavras-chave: Região. Redes geográficas. Globalização. Comércio varejista. Iniciação a docência. Delmiro Gouveia.

## **ABSTRACT**

This work concerns a study on the retail trade in the city of Delmiro Gouveia - AL. Having as a general objective, To understand the current situation of the retail trade network in Delmiro Gouveia-AL by mapping the origin and destination of products offered by the local retail and enabling such content can be thought of as a subsidy for the teaching of geography about notions of networks. The topics covered in this work include the notion of region, globalization, geographic networks and retail trade. Such elements have become the main basis for theoretical and practical understanding. In addition, a practical study on the formation of commerce in the city of Delmiro Gouveia becomes important as it is possible to identify factors that lead us to understand how the formation of retail trade occurs in certain sectors, especially in the food sector. Another way of analyzing this context concerns a critical understanding of the origin of some products marketed in local supermarkets, which in turn come from distant regions, and this moment can be seen as problematic since it is possible to market products from neighboring regions. In this sense, understanding a little about the way in which the commercial system is configured in the respective city, it is important to try to present this study in a pedagogical way at the Francisca Rosa da Costa State School. Thus, according to the study, it was possible to perceive that the retail trade had its origin with the arrival of Delmiro Augusto da Cruz Gouveia, entrepreneur of the municipality. He brought innovations to the city, marketing, according to the study, the sale of leather in the city and exporting to other regions, then we have as important landmarks the Stone Factory and the Angiquinho Plant, both idealized by the entrepreneur already presented. Then the free fair, as an agent that drove the migration of labor to the city of Delmiro Gouveia. Currently, a great variety of products are being commercialized, among which, those that are interested in a more delimited analysis for the work, relate to a study focused on some products comprising a basic basket. It is important to highlight their origins and destinations in the analysis of these products, and in order to reach the result, four local supermarkets were surveyed.

**Keywords:** Region. Geographic networks. Globalization. Retail business. Teaching initiation. Delmiro Gouveia.



## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1: Delmiro Augusto da Cruz Gouveia.....	26
Figura 2: Caminhos da venda de couro em estados vizinhos à Alagoas. ....	28
Figura 3: Usina hidroelétrica do Angiquinho construída em 1913 .....	29
Figura 4: Fachada principal da Fábrica de Linhas da Pedra, 1916.....	30
Figura 5: Feira livre na rua do Progresso, atual Av. Castelo Branco, em 1948. ....	31
Figura 6: Antigo Mercado Público. ....	32
Figura 7: Mercado Público na atualidade. 2018 .....	33
Figura 8: Representação de um mapa da cidade de Delmiro Gouveia em 1972. ....	35
Figura 9: Localização de Delmiro Gouveia em 2018.....	36
Figura 10: Loja de moto, Bom Sossego. ....	37
Figura 11: Loja Carros no bairro Bom Sossego. 2018. ....	37
Figura 12: Panificadora e mercearia no bairro Campo Grande. ....	38
Figura 13: Espaço denominado pólo comercial na Av. Juscelino Kubistchek, bairro Eldorado. ....	39
Figura 14: Outros pontos comerciais na Av. Juscelino Kubistchek, bairro Eldorado.....	39
Figura 15: Organização de Feira livre em Delmiro Gouveia. 2018 .....	40
Figura 16: Calçada localizado no centro de Delmiro Gouveia – AL. 2018 .....	42
Figura 17: loja de eletrodomésticos e eletrônicos no centro de Delmiro Gouveia – AL. 2018.....	43
Figura 18: loja de eletrodomésticos e eletrônicos no centro de Delmiro Gouveia – AL. ....	43
Figura 19: Lojas de roupas na Av. Presidente Castelo Branco, Centro da cidade, 2018. ....	44
Figura 20: Posto de combustível no bairro Pedra Velha. 2018. ....	45
Figura 21: Posto de combustível localizado na saída da cidade, no bairro Pedra Velha. 2018. ....	45
Figura 22: Supermercados que fizeram parte do questionário. ....	47
Figura 23: Fluxo de carne do estado do Pará para Delmiro Gouveia – AL. 2018. ....	48
Figura 24: Produtos importados de Pernambuco e Sergipe para Delmiro Gouveia – AL. 2018.....	49
Figura 25: Produtos importados da Bahia para Delmiro Gouveia – AL. 2018. ....	49
Figura 26: Municípios alagoanos que exportam para Delmiro Gouveia. 2018.....	50
Figura 27: Produtos comercializados em Minas gerais destinados à	

Delmiro Gouveia - AL. 2018.....	50
Figura 28: Fluxo de produtos provenientes da região Sul do Brasil para Delmiro Gouveia – AL. 2018.....	51
Figura 29: Explicação dos conteúdos em sala de aula.....	56
Figura 30: aplicação de entrevista por parte dos alunos no dia 23 de julho de 2018. ....	58
Figura 31: Elaboração dos trabalhos no dia 30 de julho de 2018.....	59
Figura 32: Apresentação das entrevistas por parte da turma no dia 31 de julho de 2018. ....	60

## LISTA DE QUADROS

Quadro 1. Origem dos produtos comercializados em Delmiro Gouveia no período de 1970. ....	34
Quadro 2: Origem de produtos comercializados na feira livre de Delmiro Gouveia – AL. 2018. ....	41
Quadro 3: Cronograma de intervenção na escola. ....	54

## LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1: Dados sobre a origem dos produtos comercializados na feira livre de Delmiro Gouveia – AL. 2018.....	41
Gráfico 2: Produtos comercializados no centro de Delmiro Gouveia, segundo entrevistas realizada pelos alunos.....	61
Gráfico 3: Origem dos produtos comercializados em Delmiro Gouveia com dados fornecidos pelos alunos. ....	62
Gráfico 4: Local de origem dos entrevistados. ....	62
Gráfico 5: Transporte utilizado pelos entrevistados. ....	63

## SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO</b>	<b>13</b>
<b>1 PRESSUPOSTOS TEÓRICO-CONCEITUAIS</b>	<b>16</b>
1.1 O que é geografia regional?	16
1.2 A noção de região na geografia	17
1.3 O caráter regional frente à globalização	20
1.4 A noção de redes	22
1.5 O que é comércio varejista?	24
<b>2 O COMÉRCIO VAREJISTA EM DELMIRO GOUVEIA – AL</b>	<b>25</b>
2.1 Breve história do comércio em Delmiro Gouveia – AL	25
2.2 O comércio em Delmiro Gouveia – AL: aspectos gerais	34
2.3 O atual comércio varejista em Delmiro Gouveia – AL	46
<b>3 ENSINANDO SOBRE A NOÇÃO DE REDES E O COMÉRCIO VAREJISTA EM DELMIRO GOUVEIA – AL</b>	<b>51</b>
3.1 Pensando a temática como forma de ensino aprendizagem	51
3.2 O planejamento didático pedagógico na escola	52
3.3 O processo de ensino aprendizagem	53
3.3.1 Primeiro contato com a turma	54
3.3.2 Aplicação das entrevistas pelos alunos	58
3.3.3 Orientação e elaboração das atividades	59
3.3.4 Apresentação dos resultados pelos alunos	60
3.4 Avaliação crítica das atividades	60
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS</b>	<b>64</b>
<b>REFERÊNCIAS</b>	<b>67</b>
<b>ANEXO</b>	<b>70</b>

## INTRODUÇÃO

O presente trabalho constitui um exercício de pesquisa e de interpretação sobre a rede de comércio varejista em Delmiro Gouveia – AL. Procuramos pensar esta proposta como oportunidade de refletirmos a respeito das dinâmicas urbanas em geral e do setor terciário em específico. Tal realidade se coloca como aproximação metodológica junto ao empírico, mas que se baseia, de certo modo, numa maneira de colocar em prática as ligações entre conceito e fatos. Nesse sentido, a título de pensarmos sobre nossa atuação enquanto docentes, colocamos em questão e trazemos os resultados de uma atividade pedagógica na Escola Estadual Francisca Rosa da Costa, propondo aliar teoria e prática docentes sobre o tema central de investigação.

No tocante ao objetivo, é interessante destacar que, compreender a situação atual da rede de comércio varejista em Delmiro Gouveia-AL através do mapeamento da origem e do destino de produtos oferecidos pelo varejo local e possibilitar que tal conteúdo possa ser pensando como subsídio para o ensino de geografia acerca das noções de redes, foi relevante para a compreensão das ideias sobre a temática.

Além disso, a falta de informações sobre o comércio de varejo local e também a curiosidade de compreender a origem e destino de alguns produtos, foi o ponto inicial para o desenvolvimento da temática.

Ao tratarmos de uma temática que envolve o comércio de varejo, indispensavelmente algumas categorias geográficas fazem-se presentes; região, espaço, território e redes são categorias qualitativas que se encontram ao longo do desenvolvimento do trabalho, sobretudo com destaque para região e redes geográficas. Além do mais, procuramos encontrar algumas maneiras de valorizar ao longo do texto o papel de tais categorias como reveladoras das transformações urbanas recentes, à luz do fenômeno da globalização, e o papel do comércio varejista. Produzem-se transformações concretas e de conteúdos nas pequenas cidades que tornam evidentes as conexões e as formas como as cidades têm se inserido no processo de adaptação ao sistema capitalista.

É nesse sentido que o comércio, principalmente das pequenas cidades do Sertão, passa a ter relevância no processo de atualização e de conexão dos lugares ao mercado regional e internacional. O comércio existe devido às trocas de mercadorias entre pessoas e agentes envolvidos na economia. Isto é, os comerciantes trocam seus produtos por outras mercadorias ou por vantagens financeiras no âmbito do mercado e do consumo.

No que diz respeito ao varejo, trata-se da venda de um determinado produto. O varejo não deve ser confundido com o atacado, este último é considerado quando determinada categoria de produto é vendida em uma quantidade maior, de uma só vez. Outro fator que determina a diferença entre ambos diz respeito ao caminho percorrido pelo produto até chegar ao consumidor final. Nesse caso, no que diz respeito ao varejo, o produto até chegar ao comprador final, é percorrido pelo varejista, este que compra para revenda, de uma indústria, por exemplo. Quanto ao atacado, este parte da produção até o consumidor final, sem a necessidade de alguém para intermediar a transação.

Diante disso, compreendemos que o comércio se articula em redes complexas de relações econômicas que transcendem a cidade. Monta e reorganiza a estrutura fundamental à realização do mercado formal e perpassa as escalas intra e interurbanas, dando vez à construção de um grande ambiente de mercado regional, apesar da necessária e óbvia centralidade das cidades nesse contexto.

Para a realização deste trabalho, consideramos algumas etapas como bases para o encontro com o tema e com os questionamentos a serem desenvolvidos, a saber:

- a) Leitura teórico-conceitual;
- b) Trabalho de gabinete com coleta e organização de dados e informações;
- c) Trabalho de campo para coleta e registro de informações;
- d) Ação pedagógica na Escola Estadual Francisca Rosa da Costa.

Consideramos que este desenho de atividades acima citado nos levou a enxergar o Trabalho de Conclusão de Curso como oportunidade de leitura e interpretação teóricas, bem como a sua devida aplicação na reflexão e na análise de uma caso específico, o aprendizado quanto ao tratamento e à apreciação de dados e informações coletadas em campo e em gabinete, e, por fim, o exercício de planejamento, de ação e de avaliação da prática docente com foco no tema central ora escolhido.

Para efeito de exposição textual, escolhemos estruturar o trabalho em três grandes partes. No primeiro capítulo foram apresentados pressupostos ligados às noções de região, redes geográficas, globalização e comércio varejista. Essas leituras foram construídas com o apoio de alguns autores. Em primeiro momento foi tratado o conceito de geografia regional, e nesse caso temos como autores que colaboraram com suas teorias: Lencioni, (2005) e Moraes (2003). A seguir, foi tratada a noção de região na geografia, então os autores, Gomes (1995), Corrêa (2011), Haesbaert (2014) e uma outra obra de Haesbaert (2010). Por conseguinte, foi tratado o caráter regional frente à globalização, e nesse caso os seguintes autores foram

trabalhados: Santos (2008), Silveira (2010), Costa (2012), Haesbaert (2014) contribuiu novamente, Pontes (2007). A seguir a noção de redes foi analisada de acordo com os seguintes autores: Moreira (1997), Dias (1995), Santos (1996), Petisco (2011), Corrêa (2012), Conte (2014). Por fim foi tratado o conceito de comércio varejista com o apoio dos seguintes teóricos: Ortigoza (2010), Ferreira (2013), Casas de Garcia (2007) e Lopes (2012).

O segundo capítulo consiste em apresentar o comércio varejista em Delmiro Gouveia. Nesse sentido, o capítulo é constituído em três momentos. O primeiro deles consiste em procurar resgatar de uma forma breve a história sobre o comércio da cidade de Delmiro Gouveia. Dessa forma, autores como Nascimento (2012), Maynard (2008), Azevedo (2011), Melo (2012), Silva (2016), contribuíram para a elaboração deste capítulo. Foram também realizadas algumas entrevistas com alguns comerciantes locais, onde estes complementaram as informações obtidas junto aos autores. Em outro momento, o segundo capítulo diz respeito a uma análise geral sobre o comércio local, e nesse sentido foram realizadas algumas pesquisas de campo, retirando algumas fotos do comércio de Delmiro Gouveia, considerando alguns dos principais bairros da cidade, tais como: Bom Sossego, Campo Grande, Eldorado, destacando a feira livre, o Centro da cidade e o Bairro Pedra Velha. Finalizando o segundo capítulo, foram realizados alguns questionários com comerciantes de quatro supermercados da cidade. As informações foram analisadas e ilustradas em quadro e alguns mapas ilustrados por imagens, além disso, há breves interpretações das imagens.

Algumas atividades foram apresentadas na sala com os alunos, podendo assim representar o terceiro capítulo. Nesse caso, o plano pedagógico consistiu em sete momentos: o primeiro deles diz respeito a um diálogo com a professora com o objetivo de pedir permissão para a realização do trabalho com os alunos; o segundo consistiu em apresentar alguns conceitos básicos dos temas trabalhados no primeiro capítulo, tais como região, rede, globalização e comércio varejista. Em seguida, ainda em sala de aula, os alunos foram orientados a como realizarem a parte prática do trabalho. No quarto momento houve o Trabalho de Campo com um percurso da escola até o centro da cidade. O quinto consistiu na aplicação das entrevistas; em seguida, os alunos foram orientados sobre como deveriam realizar os trabalhos; por fim, houve a apresentação dos resultados obtidos pelos alunos, tendo em vista que se tratava de uma atividade sobre o tema.



# 1 PRESSUPOSTOS TEÓRICO-CONCEITUAIS

O presente capítulo consiste em apresentar pressupostos teóricos ligados às noções de região, redes geográficas, globalização e comércio varejista. Tais noções deverão fundamentar o sentido de leitura da realidade do comércio varejista em Delmiro Gouveia – Alagoas.

## 1.1 O que é geografia regional?

A primeira caracterização a esta proposta de trabalho é a de que ela se insere no campo da geografia regional e foca na interpretação de um caso específico que se apoia, sobretudo, em autores da chamada geografia humana.

Segundo Lencioni (2012, p. 188), “a própria evolução da ciência geográfica acabou por comprometer a particularidade do seu campo de conhecimento”, obtendo a ciência certas dificuldades quanto à afirmação do campo de investigação. Uma das soluções para esse problema surgiu através dos estudos regionais que trouxeram uma nova perspectiva para a geografia. Segundo Lencioni (2012, p.189) o estudo regional “tentava relacionar os fenômenos físicos dos humanos de uma dada área. Por isso é que se consagraram os estudos regionais como alternativa de manutenção da unidade da disciplina geográfica”. Desse modo, norteou-se o saber geográfico enfatizando a relação integradora entre os aspectos humanos e físicos com foco em uma parcela do espaço: a região.

Considerando uma definição geral, a Geografia é a ciência que procura estudar os processos sociais em determinados contextos, procurando explicar os fenômenos, sejam eles físicos ou humanos. Assim, na sociedade é possível compreender aspectos espaciais diversos através de dados e informações e relacioná-los ao contexto regional, além de que pode subsidiar a ação através do planejamento.

A respeito da relação entre a Geografia com o elemento regional, Lencioni (2012) explica que há um aspecto relevante de proximidade, e nesse sentido a autora argumenta:

A possibilidade de estimar projeções e de fazer prognósticos torna-se então factível. Por isso é que, nesse momento, desvendar a ordem subjacente do espaço e estimar projeções aproximou a geografia do planejamento. No particular, desenvolveu-se uma íntima relação entre os estudos regionais e o planejamento regional. (LENCIONI, 2012, p. 191-192).

Essa forma de realizar projeções fez com que a Geografia estimulasse o interesse pelo planejamento, este que por sua vez está interligado à ideia de região. Então, a concepção de planejamento aproximou, de acordo com a autora, a Geografia da região.

Em suma, a geografia regional constituiu-se através do aprofundamento investigativo dos geógrafos, obviamente ligados a diversos outros campos do saber, que visavam compreender as razões de constituição de parcelas diferenciadas do espaço.

A escala, portanto, passa a ter um papel fundamental num primeiro momento, e as relações e significados, num outro. Assim, a abordagem regional se consolida como uma área de atuação de pesquisa cujos recortes produzem uma síntese da diversidade de feições do mundo, da cultura e das necessidades humanas, com as quais o destaque ao conceito de Região passa a ser importante.

## **1.2 A noção de região na geografia**

Definir região é um dos grandes desafios das reflexões geográficas. Gomes (1995, p. 54) explica: “herdamos as indefinições e a força do seu uso de linguagem comum e a isto se somam as discussões epistemológicas que o emprego mesmo deste conceito nos impõe”. Isso nos leva a encarar a noção de região como um problema que continua a levantar questionamentos sobre a sua definição no que diz respeito à relação entre conceito e realidade, ainda hoje.

De todo modo, Corrêa (2011) explica que após 1970 houve uma pluralidade de aproximações acerca do termo, fazendo com que geógrafos e não geógrafos viessem a utilizar o conceito de região em suas pesquisas. O fato de haver essas variadas formas de se pensar região, possibilitou a utilização inadequada do termo pelo fato de que o mesmo ficou confuso para a sociedade; isto é, muitas definições e uma delimitação imprecisa.

Com base em Ane Gilbert, citado por Corrêa (2011), após 1970 surgiram três conceitos de região. O primeiro deles caracteriza-se pelo modo de produção capitalista, no segundo a região é percebida como elemento de identificação social, enquanto o terceiro diz respeito à região como condutora das relações sociais. Acerca do primeiro deles, o autor afirma que:

Trata-se da regionalização da divisão social do trabalho, do processo de acumulação capitalista, da reprodução da força de trabalho e dos processos políticos e ideológicos. Alguns autores argumentam ainda ser a região o resultado de práticas específicas de classe, de uma cultura distinta ou do regionalismo. (CORRÊA, 2011, p. 187).

Nesse sentido, a divisão do trabalho consiste em dividir a sociedade em funções, onde cada indivíduo estabelece um vínculo com determinada ação. Em vista disso, a região vai

ligar-se a esse fenômeno, uma vez que há um “recorte social”, ou, em outras palavras, uma divisão social direcionada ao modo de produção capitalista no espaço.

Ainda de acordo com a referência citada, o segundo conceito de região pós 1970 apresenta a ideia de construção de identidade por parte de um determinado grupo em relação ao meio. Nesse sentido, cada grupo constrói seu recorte espacial levando em consideração a tradição que é transferida por gerações e instituindo a ideia de cultura. A particularidade local é elaborada através das ações praticadas pela sociedade em seu espaço, onde cada um apresenta características ligadas a um grupo específico de pessoas.

O terceiro conceito de região abordado diz respeito, por sua vez, às ações de políticas públicas sobre as diferenças dos recortes espaciais. A forma pela qual o Estado conduz as políticas públicas faz com que haja a diferenciação de áreas, especialmente para efeito de planejamento. Uma análise nesse sentido pode agregar diversos elementos, tais como: índice de analfabetismo, violência, dados sobre saúde, etc.

Diante disso, há duas dimensões que devem ser levadas em consideração para a compreensão da ideia de região no mundo atual: a de que é uma parcela do espaço interligada à ideia de mercado e de interdependências inter-regionais e globais e a ideia de solo de resistências (considerando nesse contexto, a resistência dos indígenas pela luta por identidade e território) ou de apoio às tradições e novidades trazidas pelo capitalismo e pela globalização. A esse respeito, segundo Haesbaert:

A própria “região”, enquanto lócus da produção da diferença e não simplesmente no sentido do “regionalismo reacionário” também pode, dependendo do emaranhado de poder em que estiver enredada, estimular a constante re-produção do novo – ou seja, ela nem sempre é produzida pelo “regionalismo anacrônico e reacionário”, hegemônico, o que pode ser constatado ao reconhecermos a própria natureza, sempre ambivalente, de sua (re)criação simbólica. (HAESBAERT, 2014, 72).

Ou seja, a região passa a mediar, numa escala mais ampla, as relações entre lugares e o mundo. No centro de sua ação enquanto noção que expressa, sobretudo relações, a região é palco do modo como as pessoas interagem umas com as outras, intercambio produtos, informação e capital, e modificam seus estilos de vida. Isso certamente coloca em questão a ideia de identidade regional.

Para Haesbaert (2010) o regional é:

Condicionado e condicionante em relação aos chamados processos globalizadores – ou melhor, como seu constituinte indissociável – a ponto de, muitas vezes, regionalização e globalização se tornarem dinâmicas tão imbricadas e complementares que passam a ser, na prática, indiscerníveis, muitos apelando para

neologismos como “glocalização” para entender a complexidade desses processos. (HAESBAERT, 2010, p. 4).

Assim, o elemento regional e os processos da globalização estão associados, de forma que ambos fazem parte da transformação social total, isto é, a regionalização é indissociável da globalização nos dias atuais. A região então se conecta ao mundo através da técnica e da linguagem informacional, recebendo influências e contribuindo com a marca de multiculturas nos lugares.

No entanto, apesar de propor a ideia de conectar as pessoas, a globalização pode ser discutida por uma vertente direcionada a um olhar crítico. Haesbaert (2010, p. 4) comenta: “a globalização, como bem sabemos, está longe de ser um consenso, em primeiro lugar por não representar um processo uniforme e, neste sentido, não ser propriamente ‘global’”. É fato que atualmente as pessoas estão conectadas e conhecem vários tipos de tecnologias e conteúdos externos às suas localidades. Porém, nem sempre essas pessoas têm as condições de comprar, em resumo, determinado produto, o que esclarece que a globalização não se mostra de modo uniforme.

Em suma, conforme Haesbaert (2014, p. 98), “a região, muito mais que mero recurso analítico, aparece como realidade social e histórica construída permanentemente através da dialética sociedade-espço e/ou cultura-natureza”. Nesse sentido, o autor argumenta que a região não é limitada a um mero recurso de investigação, pelo contrário, ela proporciona uma visão que vai além dessa perspectiva, sendo apresentada como elemento construtor da realidade social, onde esta se associa ao cotidiano das pessoas.

A questão da identidade, por sua vez, está no centro do debate regional na medida em que expressa vínculos e resistências às mudanças mencionadas. Sobre a relação da região com a construção da identidade, Haesbaert explica que:

A “identidade” ou “consciência” regional – ou, se quisermos, também, num certo sentido, regionalidade – envolve a identificação dos habitantes com sua região, tanto dentro quanto fora dela. Participam na sua construção ativistas sociais, instituições e organizações etc. (HAESBAERT, 2010, p. 19).

De todo modo, há uma preocupação com a definição do que se é frente a um mundo cultural e social em mudanças. Dizer o que somos se refere a tradições e a símbolos, mas também a expressões espaciais no presente. E uma dessas expressões é a região geográfica, uma vez que se move, enquanto ideia norteadora dos vínculos e das relações com as diversas escalas, em direção à consolidação do que deseja a sociedade local.

### 1.3 O caráter regional frente à globalização

Após algumas explicações sobre a região, tais como pressupostos teóricos, conceitos e sua importância para a Geografia, é necessário pensarmos o elemento regional com outros olhares: A globalização. Nesse sentido, a globalização produz constantes transformações em face da região.

Vivemos num mundo em que a velocidade das informações e do avanço tecnológico está presente dentro da sociedade. Nesse sentido, o autor Milton Santos, em sua obra “Por uma outra globalização” (2008) explica que há um mundo físico fabricado pelo homem e que as constantes transformações tornam necessária a inserção de uma aceleração contínua. Isto é, a sociedade contemporânea vivencia um momento de novas perspectivas e estas são atualizadas regularmente.

Sob essa perspectiva, Silveira explica:

As dinâmicas da globalização não apagam os restos do passado, mas modificam seu significado e acrescentam, ao já existente, novos objetos e novas ações características do nosso tempo. O advento e o impacto de novas variáveis nas porções do território, já diferentemente organizadas, provocam ainda mais desigualdades. (SILVEIRA, 2010, p. 77).

Segundo a autora, a sistemática da globalização é conduzida mediante elementos atuais, onde estes são utilizados para transformar o futuro. Eventualmente o que temos no presente é reaproveitado sendo acrescentadas ações inovadoras que transformam não apenas a sociedade, mas também os elementos que estão ao seu redor, como por exemplo as técnicas.

Santos (2008) explica que a técnica da informação apresenta características fundamentais para a transformação das regiões. Para o esclarecimento dessa ideia é necessário compreender dois momentos. No primeiro deles, determinados recortes regionais são utilizados para a continuidade do desenvolvimento da globalização. Enquanto no segundo, Santos (2008, p. 13) “a técnica da informação alcança a totalidade de cada país, direta ou indiretamente”, ou seja, todos os recortes regionais são impactados fazendo com que o mundo torne-se cada vez mais conectado.

Após essas breves abordagens sobre a dinâmica da globalização é evidente apresentar alguns dos seus conceitos procurando estabelecer uma ligação com o elemento regional. Em vista disso, alguns autores, como por exemplo, Milton Santos e Claudia Estevam Costa foram necessários para a realização de interpretação sobre concepções de globalização.

Para Santos (2008, p. 12), “A globalização é, de certa forma, o ápice do processo de internacionalização do mundo capitalista”. O sistema capitalista realiza sua produção em uma larga escala de modo que todas as regiões sejam impactadas por tais ações. A globalização torna-se, nesse sentido, possuidora das ações propostas por essa sistemática.

De acordo com Costa (2012, p. 23), “falar de globalização é também discutir conceitos em territórios diferenciados e perspectivas que abrangem realidades diferentes”. Trazendo para uma perspectiva regional, evidencia-se que os recortes são analisados respeitando as diferenciações de áreas. Cada região apresenta sua característica que se difere de outros recortes, e a causa dessas desigualdades está associada a formação da identidade de cada região.

Santos (2008), ainda sobre globalização, explica que há dois agentes que fazem parte da sistemática capitalista, um deles os agentes hegemônicos, que constituem as verticalidades, o outro, os agentes hegemonzados, que são as horizontalidades. O primeiro deles determina as ações que devem ser praticadas pela sociedade. Os agentes hegemonzados estão submetidos a processos que vêm a atender as necessidades dos agentes hegemônicos.

Essa dinâmica apresentada pela globalização gera, segundo Santos (2008), uma categoria dos excluídos. Estes, que são na prática a classe trabalhadora, fazem parte dos processos que vêm atender as necessidades propostas pelas grandes empresas, estas são percebidas, de acordo com Santos (2008), como os atores hegemônicos.

Nesse sentido, é possível trabalhar a região dos excluídos, uma vez que apesar de estarmos em um sistema compreendido como globalizado, na verdade, ele apresenta deformações separando não somente as classes, como também, os territórios. Uma vez separando esses territórios, logo, fazem-se separações de recortes regionais, isto é, regiões desenvolvidas e subdesenvolvidas.

Outro elemento percebido como global e que tem a capacidade de transformar a região conforme determinados propósitos diz respeito a ação da mídia no processo de construção regional. Haesbaert (2014) percebe a mídia como um agente de construção regional uma vez que ela tem autonomia de apresentar a sociedade determinadas informações elaborando uma formação de identidade para as regiões.

Ainda sobre a relação da globalização com a questão regional, Pontes explica:

Na medida em que o capitalismo é responsável pelo recrudescimento da globalização, emergem relações, processos e estruturas próprias desse mundo multifacetado. É na dinâmica, desse movimento interdependente e integrativo, bem como de fragmentação e antagonismos, que a região se insere. O desenvolvimento do capitalismo é, sem dúvida, o principal agente modelador do espaço (PONTES, 2007, p. 496).

Evidencia-se deste modo que o capitalismo transforma as regiões de forma direta. Através das transformações apresentadas, a sociedade e o capitalismo e a mídia, exercem ações que contribuem para a transformação do espaço regional. E nesse sentido, a região é transformada, uma vez que o desenvolvimento do capitalismo “corta e recorta a superfície terrestre, ou seja, absorve ou reabsorve os mais diversos espaços, modos de vida e de trabalho, culturas” (PONTES, 2007, p. 496).

Portanto, a globalização é necessária para compreender as transformações regionais, e especialmente do ponto de vista da leitura de sua dimensão espacial ou geográfica. As localidades de ligam ao global numa totalidade única e integrada. E isso se fará mais claramente por meio de redes geográficas.

#### **1.4 A noção de redes**

Foi construída, até o momento, a concepção de que a globalização se liga fortemente à ideia de conexão entre pessoas e lugares. Nesse sentido, é necessário trazer as noções de redes para o centro da reflexão deste trabalho.

Em relação a essa discussão, Moreira (1997, p. 57) explica que a rede “articula os diferentes lugares e age como a forma nova de organização geográfica das sociedades, montando a arquitetura das conexões que dão suporte às relações avançadas da produção e do mercado”. Desse modo, a rede interliga as diferentes regiões de modo que a sistemática geográfica seja reorganizada através da inserção de novos produtos, havendo a introdução de elementos referentes ao mercado.

De acordo com Dias (1995, p. 147), as redes têm seu conceito ligado a dois elementos: circulação e comunicação. Ambos estão interligados, sendo que, o desenvolvimento das regiões, sejam elas locais ou globais, acontece por meio do avanço tecnológico. Nesse sentido, a circulação de produtos, pessoas e informações, ocorrem de uma forma sistemática.

Segundo Moreira (1997) as redes são os processos pelos quais o espaço é organizado. Nesse sentido o autor explica:

A organização em rede vai mudando a forma e o conteúdo dos espaços. É evidente que a teoria precisa acompanhar a mudança da realidade, ao preço de não mais dela dar conta. Uma vez que muda de conteúdo – já que ele é produto da história, e a história, mudando, muda com ela tudo que produz –, o espaço geográfico muda igualmente de forma. (MOREIRA, 1996, p. 57)

No entanto, o conceito de redes não está condicionado apenas a esses processos. Para Santos (1996, p. 176-177) “...rede é também social e política, pelas pessoas, mensagens,

valores que a frequentam. Sem isso, e a despeito da materialidade com que se impõe aos nossos sentidos, a rede é, na verdade, uma mera abstração”. Desse modo, para que o conceito de redes esteja completo é necessário inserir o elemento humano, uma vez que ele é o autor e articulador dessa forma inspiradora organização espacial.

Sobre o elemento humano Moreira (1996) diz:

Uma sociedade umbilicalmente ligada à evolução da técnica, à aceleração das interligações e movimentação das pessoas, objetos e capitais sobre os territórios –, tem lugar a mudança, associada à rapidez do aumento da densidade e da escala da circulação. Esta é a origem da sociedade em rede. (MOREIRA, 1996, p. 57).

Ainda sobre como as redes são constituídas, Petisco (2011), discorre sobre os elementos materiais e imateriais. O primeiro deles se refere às ferrovias e estradas para o transporte de pessoas e produtos. O segundo, diz respeito aos sistemas de comunicações. É necessário perceber que os elementos imateriais complementam os materiais, uma vez que os dados fornecidos pelos cabos de fibra ótica e linhas de telefonia contribuem para a organização dos elementos físicos.

Além da rede ferroviária, há outros tipos de redes que contribuem para a dinâmica geográfica. Côrrea (2012) cita algumas delas: a primeira é bacia leiteira que tem seu início nas fazendas onde o leite é produzido, logo após por meio de transporte o leite é direcionado a cidades circunvizinhas para o consumo final.

O autor também apresenta a rede bancária:

As redes bancárias, de partidos políticos e dos diversos órgãos do estado, (ministério, delegacia regional, unidade local) constituem mais alguns tipos de redes geográficas, assim como as grandes corporações. Ressaltaremos aqui a mais significativa das redes geográficas, a rede urbana, definida pelo conjunto de centros urbanos articulados entre si (CORRÊA, 2012 p. 204).

Conte (2014), apresenta a rede urbana como um sistema de articulações entre determinadas localidades. Nesse sentido, a rede urbana é o conjunto de relações entre diferentes centros onde é possível identificar que as regiões estão conectadas entre si, mantendo, nesse caso, uma forma de hierarquia.

Uma ideia formada sobre a hierarquia urbana consiste em pensar, teoricamente, em um desenvolvimento que percorresse todas as regiões. Nesse sentido, Petisco (2011, p. 151) explica: “o desenvolvimento iria das metrópoles às interlândias, em uma sequência distributiva ininterrupta, que levaria todas as cidades aos mesmos patamares de desenvolvimento”.



Diante do que foi exposto até o momento percebe-se que o estudo das redes envolve diversos elementos. A Geografia está inserida nesse contexto uma vez que, segundo Moreira (1996), as mudanças que ocorrem nas redes recaem automaticamente sobre o espaço e consequentemente sobre a Geografia.

Dessa forma, percebe-se que as redes são a conexão entre os objetos, além disso, a ligação entre as regiões, faz-se presente no contexto de definição de redes.

Percebe-se também que o transporte foi extremamente necessário para desenvolvimento das cidades. Desse modo, através da ferrovia, por exemplo, foi possível transportar produtos, pessoas, onde a economia ganhou destaque pelo fato de que as regiões estavam sendo conectadas.

### **1.5 O que é comércio varejista?**

Como apresentado até o momento as redes geográficas fazem a ligação entre as regiões. Nesse sentido, é necessário olhar para a dimensão econômica nesse contexto, sendo o comércio de varejo um foco relevante a essa discussão. Assim sendo, a continuidade do trabalho será em procurar relacionar o que foi visto em momentos anteriores com a questão comercial.

Ortigoza (2010, p. 25), explica: “o comércio deve ser entendido como um valioso instrumento de desenvolvimento econômico local”. Nesse sentido, as cidades são desenvolvidas de acordo com as condições estabelecidas pelo comércio. Ele é elemento necessário para estabelecer essa relação de desenvolver e ampliar a economia local.

Para Ferreira (2013, p. 22), “o varejo consiste em todas as atividades que englobam o processo de vendas de produtos e serviços para atender a uma necessidade pessoal do consumidor final”. Além dessa perspectiva apresentada pelo autor, é importante perceber que o varejo não deve ser confundido com o conceito de atacado. Enquanto o varejo apresenta um ou alguns intermediários desde a elaboração do produto até o consumo final, o atacado não apresenta nenhum mediador desde a produção até a venda do produto para o consumidor.

Sobre a perspectiva de varejo, Casas e Garcia:

Pode-se concluir que o varejo tem como condição básica de sua prática a comercialização de produtos ou serviços a consumidores finais, não importando a natureza da organização que o exerce, e tampouco o local em que está sendo praticado. (CASAS E GARCIA, 200, 7 p. 23).

Lopes (2012) explica que o comércio varejista é o instrumento responsável por ligar a elaboração do produto ao consumidor final. Nesse sentido, é importante perceber que o

sistema do comércio varejista pode ser analisado de forma que a população, percebida como consumidora final, é elemento necessário para a manutenção e organização do comércio varejista.

Portanto, o comércio varejista tem sua definição ligada a relações de produção e consumo. Desta forma, os produtos após serem elaborados são direcionados ao varejista, que por sua vez, serve de canal para transportar os produtos para a população. Esta, por sua vez, é a responsável pela renovação desse ciclo uma vez que a produção ocorre devido às tendências apresentadas pelo mercado consumidor.

## **2. O COMÉRIO VAREJISTA EM DELMIRO GOUVEIA – AL**

O presente capítulo será apresentado em três momentos. O primeiro deles consiste em resgatar-se um pouco da história do comércio em Delmiro Gouveia. Para essa finalidade foi necessário recorrer a uma pesquisa de campo, realizando algumas entrevistas, e também analisar determinados textos e endereços de sítios eletrônicos. O segundo momento consiste em apresentar de modo geral um panorama atual do comércio em Delmiro Gouveia. O terceiro e último momento pretende apresentar o comércio varejista levando em consideração quatro supermercados da cidade, para efeito de análise de caso. Para a feitura desse terceiro momento, considera-se relevante a pesquisa de dados de origem de produtos alimentícios, entre outras informações como apoio para a uma visão geral sobre o comércio da cidade. Vale destacar que tais processos serão apresentados com detalhes em momentos posteriores a este.

### **2.1 Breve história do comércio em Delmiro Gouveia – AL**

Para ter uma noção do comércio de Delmiro Gouveia- AL, foi necessário fazer uma breve investigação sobre a organização urbana considerando o seu aspecto histórico com uma delimitação comercial. Desta forma, foi importante utilizar alguns recursos, tais como livros, endereços de sítios eletrônicos e também algumas entrevistas com comerciantes locais.

Tais recursos foram importantes para o desenvolvimento deste subcapítulo uma vez que foi através deles que as informações foram surgindo. Os livros e os sítios eletrônicos trouxeram informações sobre os elementos que contribuíram para o desenvolvimento do

município de Delmiro Gouveia ao longo dos anos. Assim sendo, foi possível fazer uma breve análise sobre o comércio de Delmiro Gouveia em décadas passadas.

Além disso, as entrevistas com alguns comerciantes locais foram indispensáveis, uma vez que é difícil encontrar informações de caráter histórico, principalmente sobre o comércio da cidade. Desta forma, alguns comerciantes que fizeram parte da construção comercial do município de Delmiro Gouveia possibilitaram a obtenção de informações importantes para o desenvolvimento dessa parte do trabalho.

Para iniciar, temos um fator que não pode ser desconsiderado da história da cidade delmireNSE, este diz respeito a chegada de Delmiro Augusto da Cruz Gouveia (identificado na figura 1), no sertão alagoano. Este que atualmente é conhecido como o pioneiro da cidade, uma vez que trouxe novas possibilidades e implementou a sistemática estrutural do município.

Figura 1: Delmiro Augusto da Cruz Gouveia.



Fonte: Fotografia Louiz Pierek [IHGAL]<sup>1</sup> apud Silva (2016, p.16).

---

<sup>1</sup> Instituto Histórico e Geográfico de Alagoas (Maceió).

Delmiro Augusto da Cruz Gouveia é conhecido como o principal idealizador da cidade delmireNSE, uma vez que contribuiu de forma significativa para a construção da atual cidade de Delmiro Gouveia. Dessa forma, Delmiro Gouveia, como é conhecido pela população, era um empreendedor que veio do Ceará e impôs uma dinâmica comercial apresentando novas formas de praticar a venda de produtos no Alto Sertão Alagoano.

De acordo com Nascimento:

Decidido a se estabelecer no sertão de Alagoas, em março de 1903, Delmiro comprou uma fazenda que denominou Rio Branco, perto da Pedra, um pequeno povoado pertencente ao município de Água Branca, às margens da Ferrovia Paulo Afonso. (NASCIMENTO, 2012, p. 58).

Já instalado no sertão alagoano, Delmiro Augusto da Cruz Gouveia começou a pôr seus negócios em prática com auxílio de aliados comerciais do estado de Alagoas. Segundo Nascimento (2012), o governo do estado de Alagoas concedeu, através de decretos, determinados territórios que foram utilizados por Delmiro Augusto da Cruz Gouveia, que tinha como tendência a desenvolver no futuro o monopólio do comércio regional. Ainda, segundo Nascimento (2012), Delmiro Augusto da Cruz Gouveia tinha muita experiência com vendas, contribuindo com a consolidação de grande movimento e dinamismo à então Vila da Pedra:

Com a chegada e permanência de Delmiro no vilarejo da Pedra, a compra e a exportação de peles fizeram com que o lugar tivesse um grande movimento, pois, era um comércio que se estendia pelo interior de Pernambuco, Paraíba, Ceará, Sergipe e Bahia. Os comboios de animais chegando e saindo eram diários. E para o serviço de transporte mantinha a organização uma tropa de mais de duzentos burros e um grupo de almocreves. (NASCIMENTO, 2012, p. 59).

Até aquele momento, a cidade estava em fase inicial de construção e, devido à comercialização do couro, a vila começava a se conectar com estados vizinhos. Há uma relação de venda e consumo que interligava determinadas regiões. Nessa perspectiva a venda de couro possibilitou o conhecimento do sertão alagoano por parte de estados vizinhos. É notório compreender também que houve uma quebra de fronteira, isso no sentido de que as fronteiras que antes poderiam ter alguma delimitação foram ampliadas, instituindo uma nova tendência para o comércio local.

Nesse sentido, a venda de couro pode ser vista como o primeiro momento em que o atual município de Delmiro Gouveia estava sendo conectado a outras regiões. De um ponto de vista geográfico, percebe-se que as redes fizeram parte do processo de desenvolvimento do comércio local.

Na figura 2 é possível notar os caminhos percorridos pela venda de couro nos estados vizinhos à Alagoas. Dessa forma, eles apresentam uma ideia de desenvolvimento local, destacando não apenas a localidade que até então era denominada Povoado Pedra, mas também o território alagoano que ganhou novos olhares na região nordeste. Nesse sentido, a figura 2 representa essa dinâmica geográfica praticada por Delmiro Augusto da Cruz Gouveia, incorporando uma ideia inovadora, a qual naquele período de tempo era algo que a população estava se habituando.

Figura 2: Caminhos da venda de couro em estados vizinhos à Alagoas.



Autor: Luciano Rodrigues Santos, fev. 2018.

Conforme Nascimento (2012), outro fator importante para compreender como houve o desenvolvimento da cidade de Delmiro Gouveia no Alto Sertão Alagoano, diz respeito à construção da hidroelétrica criada em 1913 (figura 3).

Figura 3: Usina hidroelétrica do Angiquinho construída em 1913.



Fonte: Geraldo Sarno apud Maynard (2008, p.66).

Segundo Nascimento (2012),

O local escolhido por Delmiro para instalação da usina hidrelétrica foi a cachoeira de Paulo Afonso, entre os estados da Bahia e de Alagoas. O grande volume de águas e as várias quedas da cachoeira impressionavam todos os visitantes, inclusive o Imperador Dom Pedro II, que lá esteve em 20 de outubro de 1859. (NASCIMENTO, 2012, p. 61).

Posteriormente à venda de couro e também a construção da usina hidroelétrica, eis que surge a Companhia Agro-Fábrica Mercantil em 1914, conhecida atualmente como Fábrica da Pedra.

Segundo Maynard,

Pela primeira vez no Brasil, uma indústria produzia linhas de costura. Deste modo, os carreteis marca “estrela” se espalharam pelo país. Em tempo belicosos, Delmiro adotou o discurso nacionalista como recurso de propaganda: “Nossa linha estrela, artigo genuinamente nacional, é mais forte, macia e melhor confeccionada que qualquer outra marca. (MAYNARD, 2008, p. 23).

A produção de linhas trouxe para o sertão alagoano muitas transformações. E dessa forma possibilitou a ligação entre o Brasil e o exterior, fazendo com que “a indústria britânica – dona do monopólio no fabrico de linhas” (Maynard, 2008, p. 23), percebesse que não estava sozinha no mercado; e nesse sentido a fábrica de linhas construída por Delmiro Augusto da Cruz Gouveia ganhou seu espaço nacional e reconhecimento internacional.

Ainda sobre a Fábrica da Pedra, segundo Azevedo (2011):

Na fábrica da Pedra produziam-se vários tipos de linhas, podendo-se destacar as linhas de crochê, bordados, rendas e para costura, além de cordão branco e colorido. As linhas alcançavam o mercado Nordestino e nacional, vindo também a serem exportadas para alguns países da América do Sul, acusando-se a sua presença em países como do Chile, Argentina, assim como também na Bolívia e no Uruguai. Delmiro havia montado, com a sua logística territorial engenhosa, um empreendimento que atingia mercados periféricos antes sob exclusivo favorecimento dos países já industriais. (AZEVEDO, 2011, p. 109).

Nota-se o motivo pelo qual a fábrica de linhas (figura 4), ganhou seu espaço nacional e internacional. Uma variedade de tipos de linhas proporcionou destaque para o sertão alagoano fazendo com que houvesse uma espécie de vantagem de mercado e uma relativa importância econômica, partindo de uma escala local para uma escala global. Nesse sentido, o empreendimento construído com as ideias de Delmiro Augusto da Cruz Gouveia favoreceu a comercialização de produtos elaborados no Alto Sertão Alagoano, fazendo com que o comércio local viesse a ser visto como um forte concorrente a outras regiões do mundo.

Figura 4: Fachada principal da Fábrica de Linhas da Pedra, 1916.



Fonte: Oliveira Lima Library (Estados Unidos da América) apud Silva (2016, p.17).

Ainda de encontro com um panorama histórico da cidade de Delmiro Gouveia, vale ressaltar o papel da feira livre no sertão alagoano. Ao pensarmos nos processos que estruturam as feiras livres, de modo geral, consideramos que os produtos são de origem rural e comercializados diretamente ao consumidor final. Em alguns momentos, o agricultor, junto de sua família, planta, colhe e vende à população. Desse modo, e sobre os primeiros momentos

históricos da feira local, Melo (2012, p. 83), diz que o comércio da feira livre está pautado na pecuária. Ainda segundo o autor, além da compra e venda de gado, os comerciantes negociavam outros produtos.

De acordo com Silva (2016), a feira livre em Delmiro Gouveia passou por diversas localizações. Inicialmente em 1915 era disposta na vila operária, nos arredores da Fábrica da Pedra, sendo realizada apenas aos domingos. “Contudo, em 1925, a direção da fábrica resolveu ‘transferi-la para lugar mais alto, mais amplo, mais bonito, mais afastado do centro operário’, no trecho da então florescente rua do Progresso, onde atualmente é a Av. Castelo Branco”. Por fim, entre 1990 e 2000<sup>2</sup>, houve outra alteração na localização da feira livre, desta vez para no Bairro Eldorado, desde então não houve modificações.

Figura 5: Feira livre na rua do Progresso, atual Av. Castelo Branco, em 1948.



Fonte: Silva (2016, p. 37).

Silva (2016):

É importante frisar que numa reunião do prefeito Alfredízio Menezes com Antonio Carlos de Menezes, então diretor da Fábrica da Pedra, surgiu a ideia de se construir um mercado público, no terreno que pertencia à fábrica, na rua do progresso. Concluído o projeto, foi iniciada a construção ainda na gestão do prefeito Alfredizio, embora a inauguração deu-se na gestão do prefeito Ulisses Luna, na década de 1960. (SILVA, 2016, p. 37).

---

<sup>2</sup> Dados informados pelo entrevistado Lourenço Araújo Fortes, abril de 2018.



O antigo mercado público (figura 6), o qual Silva está se referindo, funcionava onde atualmente é a loja de móveis “Galeria Bezerra e Filhos”. Em meados de 1970, é importante destacar, do lado de fora da Galeria existiam as mercearias uma e delas chamava-se “Mercearia Barboza”. Percebe-se que de acordo com essa informação há vestígios da iniciação e incentivo do comércio em supermercados, alguns anos depois<sup>3</sup>. Além disso, é importante destacar que atualmente o mercado público (figura 7) está situado no Bairro Eldorado, junto à atual feira livre da cidade.

Figura 6: Antigo Mercado Público.



Fonte: APA (Arquivo Público de Alagoas) apud Silva (2016, p. 38).

Abaixo, ilustrado pela figura 7, temos o mercado público municipal, localizado atualmente no Bairro Eldorado. É possível observar também as mudanças que ocorrem nesse intervalo de tempo, nesse caso além da localização, é notório perceber na própria estrutura física algumas mudanças.

---

<sup>3</sup> Entrevista concedida por Jacira Carvalho Bezerra, março de 2018.

Figura 7: Mercado Público na atualidade. 2018



Autor: Luciano Rodrigues Santos, abr. 2018.

Ainda em meados de 1970 é possível compreender que a feira livre estava disposta no centro da cidade e junto a ela o Mercado Público. A forma comercial constituída em Delmiro Gouveia, nesse período, era voltada à feira livre, uma vez que era este o principal espaço para a venda de alimentos, entre outros produtos<sup>4</sup>, enquanto no mercado público era vendida a “carne-de-sol, porco, galinha, fígado, tripa, mocotó” (SILVA, 2016, p. 37). Além disso, na década de 1970, a Fábrica da Pedra tinha construído a Vila Operária, posto de saúde, escola e a Igreja da Vila<sup>5</sup>. Pode-se notar que nesse período a cidade apresentava uma organização comercial bem articulada.

No Quadro 1, observa-se que Delmiro Gouveia obtinha seus produtos de municípios vizinhos. Os municípios de Água Branca, Pariconha, Mata Grande e Piranhas abasteciam a feira livre do comércio local trazendo os mais variados produtos a serem vendidos no Alto Sertão de Alagoas.

---

<sup>4</sup> Entrevista concedida por Jacira Carvalho Bezerra em março de 2018.

<sup>5</sup> Entrevista concedida por Jacira Carvalho Bezerra em março de 2018.

Quadro 1. Origem dos produtos comercializados em Delmiro Gouveia no período de 1970<sup>6</sup>.

Cidade	Produto
Água Branca	Frutas e verduras
Pariconha	Feijão, macaxeira
Mata Grande	Queijo, farinha e frutas
Piranhas	Arroz

A feira livre de Delmiro Gouveia era constituída por comerciantes provindos sobretudo das cidades vizinhas, motivo pelo qual valorizou-se a aglomeração delmireNSE e variedades de produtos a serem vendidos relaciona-se com o quantitativo de habitantes que moravam na cidade. A maior parte destes eram os operários da Fábrica da pedra, aproximadamente na década de 1980, a Fábrica empregava 2000 funcionários<sup>7</sup>. Desta forma, pode-se deduzir que os habitantes, que eram os operários da Fábrica e seus familiares, eram o elemento forte para o desenvolvimento do comércio local no sentido de consumo.

Tais cenários citados são o de uma cidade que se monta ao longo da história movida, por um lado, pelo protagonismo da Fábrica e, por outro lado, pelo desenvolvimento de seu comércio formal e informal que buscava atender a uma demanda local e regional. Desta forma, resta desenvolvermos uma apreciação sobre o comércio na atualidade, levando-nos a entender o vem a cidade a cidade hoje dia.

## 2.2 O comércio de Delmiro Gouveia – AL: aspectos gerais

Pretende-se, inicialmente, fazer uma breve análise sobre a organização urbana em Delmiro Gouveia já considerando a Vila Operária idealizada por Delmiro Augusto da Cruz Gouveia. Para isto, apresentamos um mapa da cidade de Delmiro Gouveia no período de 1972 (figura 9), é necessário para termos essa compreensão.

Através do mapa foi possível realizar uma análise sobre como era o município de Delmiro Gouveia em 1972, e compara-lo a 2018. O resultado das informações obtidas será apresentado em momentos posteriores a este, possibilitando uma leitura sob um olhar geográfico, considerando brevemente o resultado da organização espacial do município de Delmiro nos últimos.

<sup>6</sup> Tabela elaborada com base nas informações obtidas na entrevista com Domingo Sávio Carvalho Bezerra em março de 2018.

<sup>7</sup> Entrevista concedida por Domingo Sávio Carvalho Bezerra em março de 2018.

Rodovia Delmiro Gouveia - Água Branca

Est. Antiga de Paula Afonso

Est. nova de Paula Afonso

CONAS

Estação de Logística

0 0.5 1 KM

Esc. 1:10.000

MUNICÍPIO DE DELMIRO GOUVEIA

ESTRUTURA URBANA - EQUIPAMENTOS

07

plan. ECONOMIA DE PLANEJAMENTO LTDA. DATA 08/01

Vias Principais

1 Prefeitura 4 cinema 7 sub-estação de água 10 URP's

2 Ginásio 5 fábrica 8 clube 11 mercado

3 Igreja 6 hospital 9 curtume 12 grupo escolar

Como podemos observar, Delmiro Gouveia na década de 70 apresentava poucas ruas, uma delas era a antiga rua do progresso, onde atualmente é conhecida por Rua 13 de Maio. É possível também perceber que apenas os Bairros Cohab e Bom Sossego estavam presentes no mapa. Tal disposição espacial foi obviamente transformada ao longo dos anos como podemos observar na figura 9, com a ampliação do tecido urbano e o aprofundamento da complexidade de novos espaços, bairros, residências, comércios e serviços.

Assim sendo, a figura 9 evidencia essa transformação espacial que ocorreu ao longo dos anos. Além do espaço, outros elementos geográficos fizeram e ainda estão presentes, na elaboração dessa nova estrutura apresentada pelo município de Delmiro Gouveia.

Para compreendermos o contexto atual é importante levarmos em consideração as ações praticadas pelas redes, uma vez que, nesse mundo dito globalizado, as regiões estão interligadas entre si. Essa conexão possibilita novas transformações.

Isso não poderia acontecer diferente em Delmiro Gouveia, um município do sertão alagoano que ao longo dos anos ganhou novas estruturas devido a sua conexão com outros recortes regionais.

Figura 9: Localização de Delmiro Gouveia em 2018.



Autor: Luciano Rodrigues Santos, mai. 2018.

Para compreender melhor o comércio local na atualidade é interessante apresentá-lo segundo determinados pontos que estão distribuídos na cidade. Nesse sentido, é relevante fazer uma breve análise de alguns bairros da cidade, e procurar realizar uma comparação com o mapa de Delmiro Gouveia de 1972. Nesse sentido, foram analisados, através de fotografias os seguintes bairros: Campo Grande, Bom Sossego, Pedra Velha, Eldorado e o Centro. O bairro Campo Grande foi uma das alternativas porque nos últimos anos transformou-se de forma significativa em termos de estrutura urbana. Os bairros Pedra Velha e Bom Sossego são importantes uma vez que ambos são as entradas e saídas da cidade, então o fluxo de consumidores e vendedores é relativamente intenso. Quanto ao bairro Eldorado, este tem uma ligação direta com a feira livre que foi a principal disposição comercial durante décadas na cidade. O Centro da cidade foi e é palco de concentração das lojas. Nele, é possível encontrar supermercados, lojas de roupas, farmácias, entre outras edificações de comercialização de produtos.

Começamos pelo bairro Bom Sossego. Este apresenta uma grande variedade de estabelecimentos comerciais formais e de serviços. Ao analisar a planta de Delmiro Gouveia de 1972, percebe-se que o bairro Bom Sossego estava situado internamente ao espaço da cidade, mas não apresentava edificações, as quais serão percebidas 46 anos depois.

Atualmente, o bairro Bom Sossego, como é representado pelas figuras 10 e 11, apresenta uma variedade comercial, têm-se lojas de carro e moto, entre outros pontos comerciais.

Figura 10: Loja de moto, Bom Sossego.



Autor: Luciano Rodrigues Santos, abr. 2018.

O Bom Sossego, representado pelas figuras 10 e 11 pode ser analisado quando comparado ao simples mapa da cidade de Delmiro Gouveia em 1972. Ao longo desses anos foi possível perceber a enorme mudança estrutural.

Figura 11: Loja Carros no bairro Bom Sossego. 2018.



Autor: Luciano Rodrigues Santos, abr. 2018



Além do Bairro Bom Sossego, como apresentado anteriormente, o bairro Campo Grande também apresentou uma nova estrutura ao longo desses anos. Na figura 8 observa-se um espaço vazio. Não tinha construções de casas, e atualmente o bairro campo Grande é constituído por padarias, mercadinhos, frigoríficos, restaurante.

Figura 12: Panificadora e mercearia no bairro Campo Grande.



Autor: Luciano Rodrigues Santos, abr. 2018.

O bairro Eldorado é um dos espaços mais complexos no sentido de implementação do comércio. Isso devido a grande variedade de produtos comercializados em diversos pontos. É possível perceber farmácias, padarias, supermercados, além disso, várias construções de casas fazem parte dessa organização urbana e comercial.

A seguir, nas figuras 13 e 14, será apresentado o brevemente o comércio no bairro Eldorado. Além da feira livre, a qual já foi abordada em momento anterior, o bairro Eldorado, mais precisamente, ao longo da Av. Juscelino Kubitschek, é constituído por uma divisão em setores comerciais. A Av. Juscelino Kubitschek é de certa forma o centro do bairro Eldorado. Este pode ser considerado como uma primeira extensão da função comercial oriunda do centro da cidade, congregando a feira a diversos estabelecimentos em seu entorno.

Então, é possível evidenciar que as várias atividades praticadas nesse espaço estão relacionadas com determinados elementos geográficos, tais como redes e globalização. Todos os produtos comercializados fazem parte de um sistema global impulsionado pela ação das redes. Elas se responsabilizam principalmente pelo transporte das mercadorias, e nesse sentido, o bairro Eldorado representa uma continuidade desses processos, os quais estão

dispostos em diversos locais, fazendo parte da organização espacial do município de Delmiro Gouveia.

Figura 13: Espaço denominado pólo comercial na Av. Juscelino Kubistchek, bairro Eldorado.



Autor: Luciano Rodrigues Santos, abr. 2018.

Figura 14: Outros pontos comerciais na Av. Juscelino Kubistchek, bairro Eldorado.



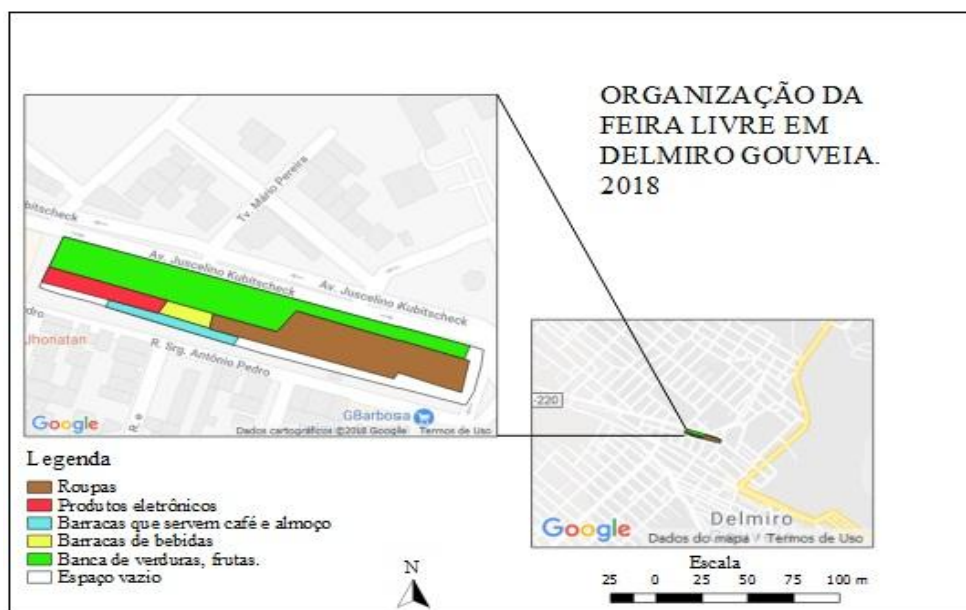
Autor: Luciano Rodrigues Santos, abr. 2018.



Ainda sobre a Av. Juscelino Kubistchek, tem-se, de um lado da via um espaço denominado de Pólo Comercial (figura 13) e em frente ao pólo há lojas de roupa e supermercado (figura 14).

Outro fator considerável de ser analisado, agora sob o ponto de vista atual, diz respeito à feira livre (figura 15).

Figura 15: Organização de Feira livre em Delmiro Gouveia. 2018.



Autor: Luciano Rodrigues Santos, mai.. 2018.

A organização espacial da feira ocorre da seguinte forma: em alguns espaços da feira são vendidas frutas, verduras, aparelhos eletrônicos. Em outro local da feira são vendidas roupas. Em outro espaço têm-se as barracas, estas comercializam bebidas. Próximo às vendas de bebidas, as barracas que comercializam café da manhã e almoço. No entanto, não há uma divisão e uma definição homogênea de oferta de tipos de produtos, ou seja, no setor da venda de verduras e frutas, por exemplo, outros produtos também são comercializados.

Para apreciarmos um pouco mais sobre o fenômeno da feira livre em Delmiro Gouveia, alguns questionários foram aplicados aos comerciantes dos diversos setores considerando a origem dos produtos. Cabe destacar que o local pesquisado diz respeito ao espaço da feira livre em si, não sendo considerado o mercado público apesar de o mesmo fazer parte de todo o ambiente de mercado considerado “Feira de Delmiro Gouveia”. Assim, foram selecionados alguns dos produtos comercializados na feira, tais como: tomate, batata, banana, uva, abacate, maçã, feijão de corda, coentro, cebola, alho, pimentão, alface, calçados, roupas, lanches e produtos eletrônicos. Como ilustrado no quadro 2, temos a origem desses produtos comercializados na feira livre de Delmiro Gouveia – AL.

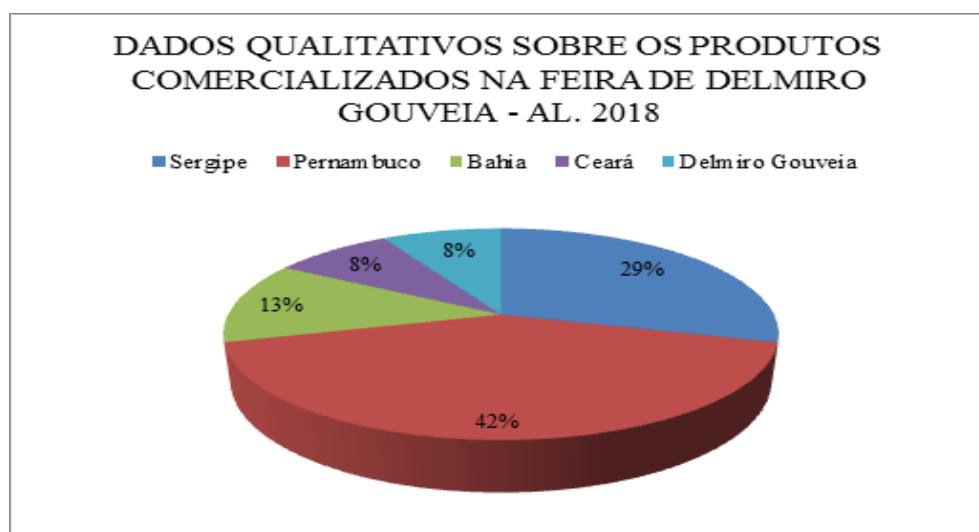
Quadro 2: Origem de produtos comercializados na feira livre de Delmiro Gouveia – AL. 2018.

Origem	Produto
Sergipe	tomate, batata, uva, abacate, maçã, cebola, pimentão
Pernambuco	tomate, banana, uva, maçã, feijão de corda, coentro, cebola, alho, calçados, roupas
Bahia	tomate, batata, cebola
Ceará	uva, roupas
Delmiro Gouveia	alface, lanches

Autor: Luciano Rodrigues Santos, mai. 2018

O quadro 2 evidencia que os produtos vendidos no comércio da feira livre de Delmiro Gouveia, são, de uma forma bem significativa, de outros estados. Quando comparamos o quadro 1 com o quadro 2, percebemos que ao longo dos anos, alguns produtos que eram produzidos em cidades vizinhas a Delmiro Gouveia não fazem parte da realidade atual. Um destaque aos produtos elaborados na cidade de Delmiro Gouveia, ilustrado no quadro 2, é que existem outros que se fazem presente, no entanto, não foi possível identifica-los no dia da pesquisa.

Gráfico 1: Dados sobre a origem dos produtos comercializados na feira livre de Delmiro Gouveia – AL. 2018



Autor: Luciano Rodrigues Santos, mai. 2018.

Prosseguindo a organização do espaço comercial de Delmiro Gouveia – AL, adiante temos o Centro da cidade (figura 16). O centro de Delmiro Gouveia desde a década de 70 apresenta uma significativa variedade de oferta de produtos.

Figura 16: Calçadão localizado no centro de Delmiro Gouveia – AL. 2018



Autor: Luciano Rodrigues Santos, abr. 2018.

Desde a antiga Vila Operária idealizada por Delmiro Augusto da Cruz Gouveia, o centro da cidade sempre foi o foco de proliferação de desenvolvimento econômico local.

Atualmente o centro de Delmiro Gouveia é constituído por uma grande variedade de produtos. É possível evidenciar farmácias, lojas de materiais de construção, loja de móveis, lanchonete, lojas de roupas, tecidos, etc. Todos esses elementos fazem parte da organização espacial do centro do município de Delmiro Gouveia.

Atualmente percebe-se que há uma rede que está espalhada em todo território nacional, representada por algumas lojas situadas no comércio local. Eis a introdução de aspectos externos ao Alto Sertão Alagoano, construindo interações sociais e comerciais através das redes, com o intuito de conquistar cada vez mais um número maior de consumidores.

Também podemos observar nas figuras 17 e 18 duas lojas de eletrônicos e eletrodomésticos, uma ao lado da outra, concorrendo pela venda de produtos da mesma categoria. Nesse sentido, é válido pensar sobre a forma que a globalização é apresentada nesse contexto de disputa.

Figura 17: loja de eletrodomésticos e eletrônicos no centro de Delmiro Gouveia – AL. 2018



Autor: Luciano Rodrigues Santos, mai. 2018.

Figura 18: loja de eletrodomésticos e eletrônicos no centro de Delmiro Gouveia – AL.



Autor: Luciano Rodrigues Santos, mai. 2018.

Há muito tempo a Av. Presidente Castelo Branco tem sido historicamente palco de empreendimentos por parte dos comerciantes. Atualmente, o centro de Delmiro Gouveia tem o seu espaço preenchido por várias lojas. Existem lojas de calçados, roupas (figura 19), farmácias, entre outros produtos comercializados.



Figura 19: Lojas de roupas na Av. Presidente Castelo Branco, Centro da cidade, 2018.



Autor: Luciano Rodrigues Santos, abr. 2018.

A seguir temos o Bairro Pedra Velha. No bairro Pedra Velha é perceptível a mesma ação praticada por agentes e conteúdos externos à localidade e à região, a qual foi percebida no centro da cidade. Nas figuras 20 e 21 apresentam dois postos de combustível. O posto de combustível da figura 20 pertence a uma rede, esta por sua vez está espalhada em locais estratégicos da cidade.

Podemos também observar que há uma dinâmica concorrência entre vendedores do mesmo produto. Assim sendo, há dois postos de combustível (figuras 20 e 21), pertencentes a donos diferentes disputando a mesma categoria de consumidor. Isto é, a pessoa que tem o seu veículo tem até duas opções de escolha para abastecer. Configura-se, nesse sentido, uma consequência da dinâmica global, onde esta apresenta como uma de suas características a livre concorrência no mercado, onde o principal foco é o consumidor final.

Figura 20: Posto de combustível no bairro Pedra Vellha. 2018



Autor: Luciano Rodrigues Santos, abr. 2018.

Figura 21: Posto de combustível localizado na saída da cidade, no bairro Pedra Velha. 2018



Autor: Luciano Rodrigues Santos, abr. 2018.

Diante dessas informações, pode-se perceber que a cidade de Delmiro Gouveia concentra a maior parte de seus produtos no centro. Apesar de que em outros bairros é

possível encontrar uma grande parte dos produtos comercializados na Av. Presidente Castelo Branco.

As várias edificações construídas nesse intervalo de tempo apresentaram a cidade de Delmiro Gouveia, novas possibilidades de desenvolvimento econômico. O espaço foi moldado de forma que desde a chegada de Delmiro Augusto da Cruz Gouveia, esse recorte regional foi sendo transformado ao longo dos anos.

### **2.3 O atual comércio varejista em Delmiro Gouveia – AL**

Este subcapítulo consiste em apresentar o comércio em Delmiro Gouveia – AL em uma escala menor quando comparada ao subtítulo anterior. Enquanto os primeiros momentos apresentaram o comércio em Delmiro Gouveia de uma forma geral, aqui serão apresentadas informações sobre o comércio formal de varejo.

O comércio será tratado levando em consideração quatro supermercados da cidade de Delmiro Gouveia. Um deles está localizado no bairro Campo Grande, enquanto os demais no bairro Eldorado.

Outro ponto a ser abordado diz respeito à forma pela qual as informações foram obtidas. Assim sendo, um questionário foi aplicado para cada supermercado, pois através das perguntas foi possível compreender como se apresenta o comércio de gêneros alimentícios básicos na cidade, isto levando em consideração o varejo.

Devido à grande variedade de produtos que são vendidas nos supermercados, foram selecionados alguns que constituem a cesta básica nacional: Arroz, feijão, café, açúcar, leite, banana, carne, farinha, tomate, pão de fôrma ou francês, manteiga e óleo de soja.

Os supermercados que participaram do questionário foram o supermercado Wellida, GBarbosa, Adrielle, ambos localizados no bairro Eldorado e, por fim, no bairro Campo Grande, o supermercado denominado de Campo Grande. O critério utilizado para analisá-los diz respeito ao tamanho e à visível popularidade dos estabelecimentos, com destaque para o GBarbosa, este que se trata de uma rede de comércio regional que está localizada em diversas cidades.

O questionário foi importante, pois, através dele foi possível ter uma ideia sobre a origem dos produtos principais acima destacados. Desta forma, as perguntas estavam focadas apenas na origem desses produtos. Uma forma interessante na elaboração do questionário diz respeito a uma pesquisa realizada antes de sua aplicação. Foram realizadas pesquisas em

endereços eletrônicos, quais produtos poderiam ser encontrados no estado de Alagoas, pois assim a pesquisa poderia ser mais interessante, uma vez que as alternativas induziam a uma ideia de produção em Alagoas. Mas, além das opções, os pesquisados tiveram a autonomia de colocar o local real de origem dos produtos, tornando as respostas mais fieis possíveis à realidade.

Na figura 22 são ilustrados os supermercados (imagem A: supermercado Campo Grande, imagem B: supermercado Wellida, imagem C: supermercado Gbarbosa, imagem D: supermercado Adrielle), os quais fizeram parte da pesquisa de campo por meio do questionário. No questionário foi requisitado a origem dos seguintes produtos que compõem a cesta básica nacional: Arroz, feijão, café, açúcar, leite, óleo de soja, banana, carne, farinha, tomate, pão de fôrma, manteiga.

Figura 22: Supermercados que fizeram parte do questionário



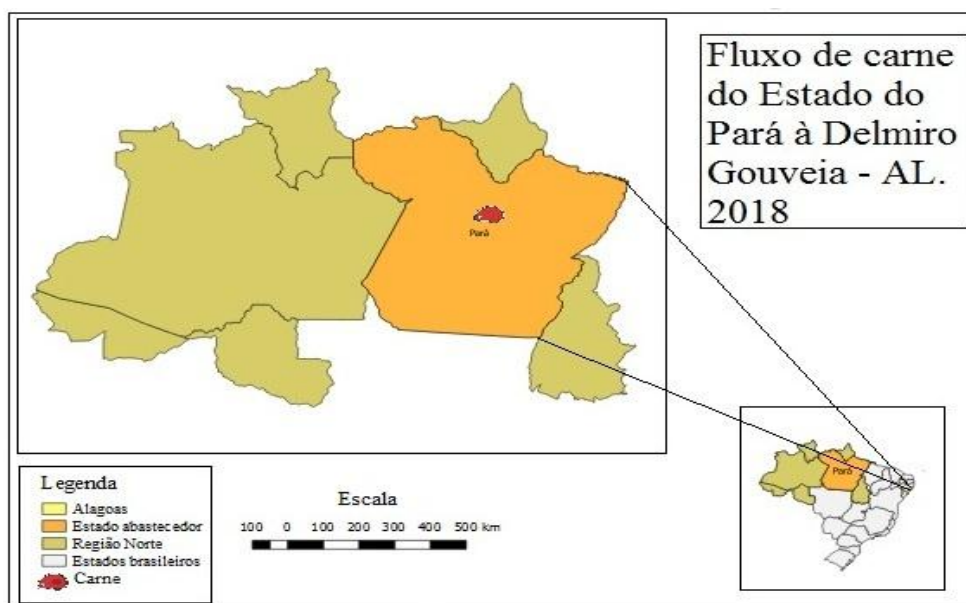
Autor: Luciano Rodrigues Santos, abr. 2018

Os resultados dos questionários indicam que os supermercados pesquisados, em sua maioria, são abastecidos por fornecedores de municípios vizinhos e até de outros estados.

Começamos pelo estado do Pará (figura 23). Ele, por sua vez é abastecedor de carne comercializada no supermercado Wellida.



Figura 23: Fluxo de carne do estado do Pará para Delmiro Gouveia – AL. 2018



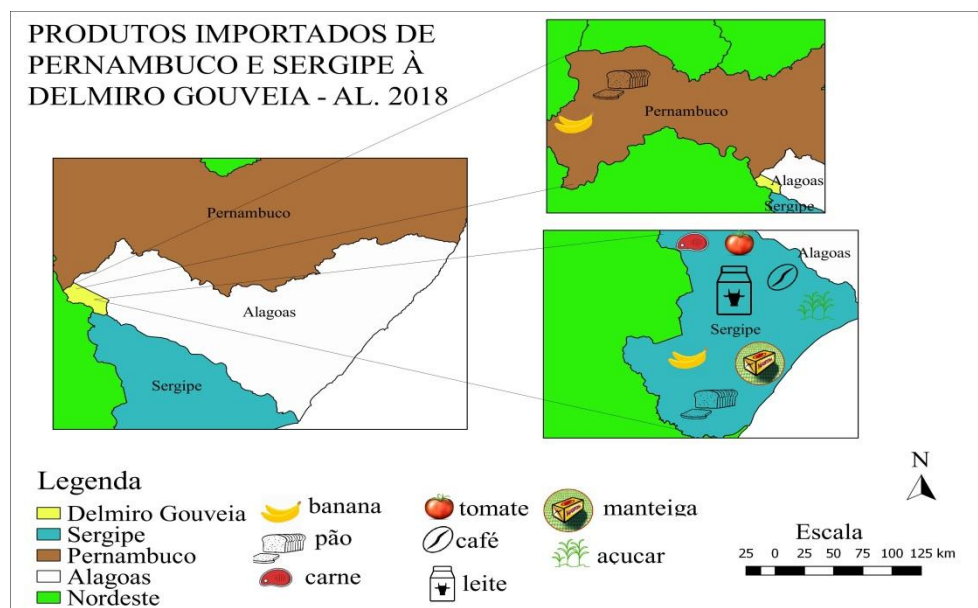
Autor: Luciano Rodrigues Santos, abr. 2018.

Para facilitar a análise dos resultados, foi necessário apresentar a origem dos produtos por regiões, uma vez que há uma grande variedade de importação que se estende por todo território nacional.

Pernambuco e Sergipe (figura 24) e Bahia (figura 25) fornecem todos os produtos que compõem a cesta básica nacional. O estado de Sergipe (figura 24) é responsável por comercializar em Delmiro Gouveia – AL os seguintes produtos alimentícios: tomate, carne, pão de fôrma, manteiga, banana, açúcar, café e leite.

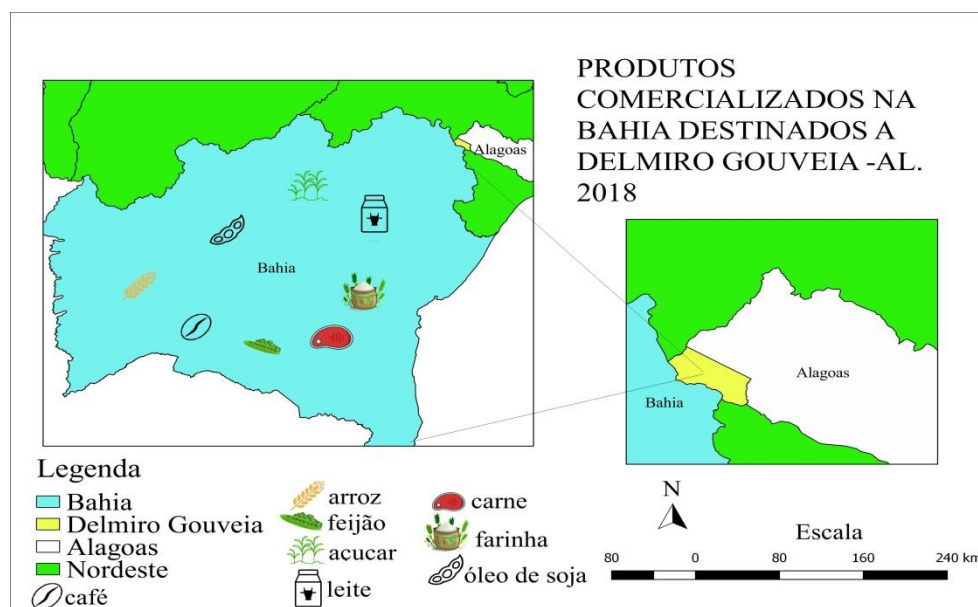
Quanto a Pernambuco, como podemos observar, apenas a banana e o pão de fôrma são levados a Delmiro Gouveia – AL (figura 24). Quanto ao estado da Bahia, o município de Delmiro Gouveia recebe dele arroz, café, feijão, açúcar, leite, carne, farinha e o óleo de soja (figura 25).

Figura 24: Produtos importados de Pernambuco e Sergipe para Delmiro Gouveia – AL. 2018.



Autor: Luciano Rodrigues Santos, abr. 2018.

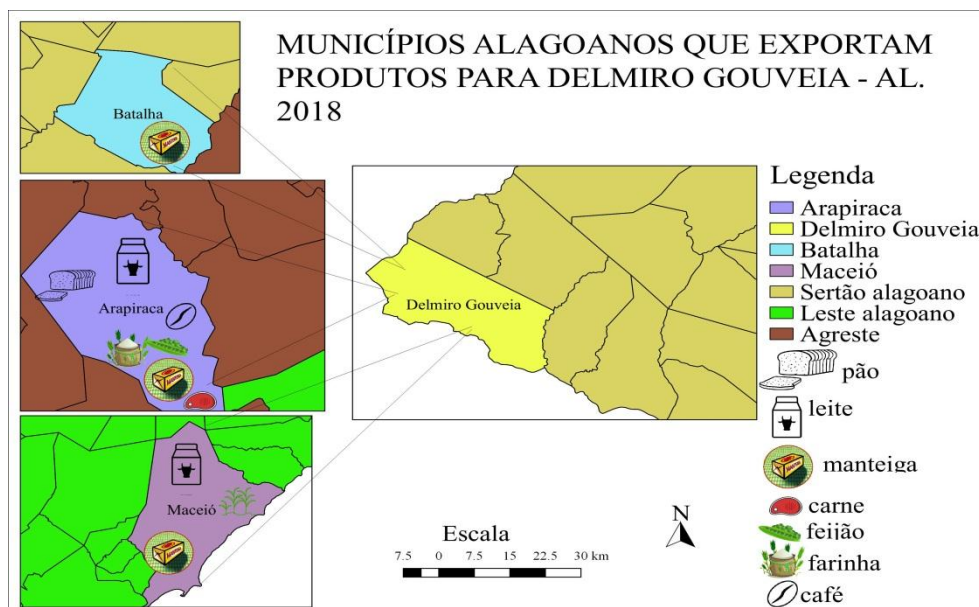
Figura 25: Produtos importados da Bahia para Delmiro Gouveia – AL. 2018.



Autor: Luciano Rodrigues Santos, abr. 2018.

Além disso, como é possível observar na figura 26, alguns municípios alagoanos fornecem alguns produtos para Delmiro Gouveia., tais como: leite, pão, manteiga, carne, feijão, farinha e café.

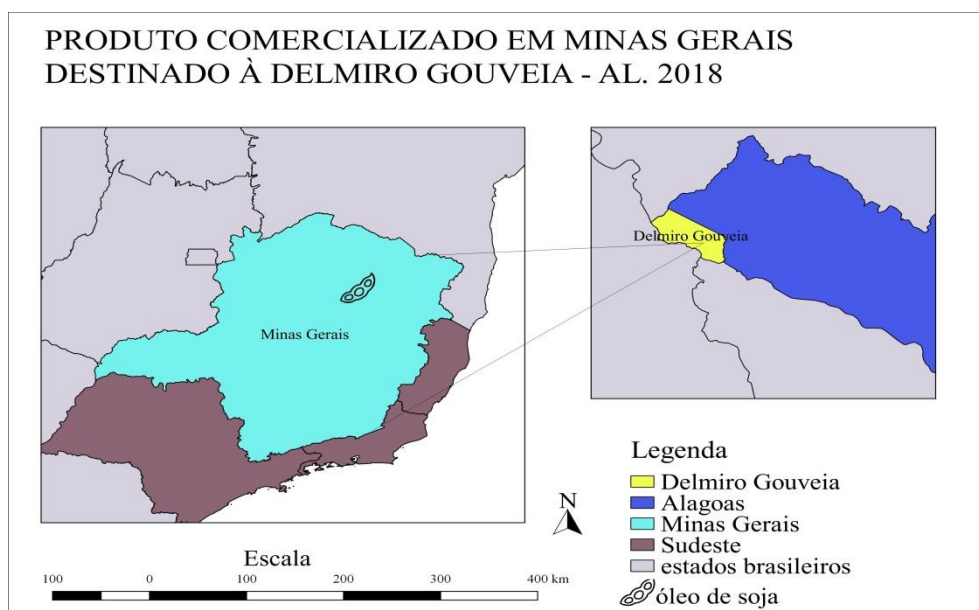
Figura 26: Municípios alagoanos que exportam para Delmiro Gouveia. 2018.



Autor: Luciano Rodrigues Santos, abr. 2018

O supermercado Adrielle comercializa o óleo de soja vindo do Sudeste do Brasil, mais precisamente de Minas Gerais, como apresentado na figura 27.

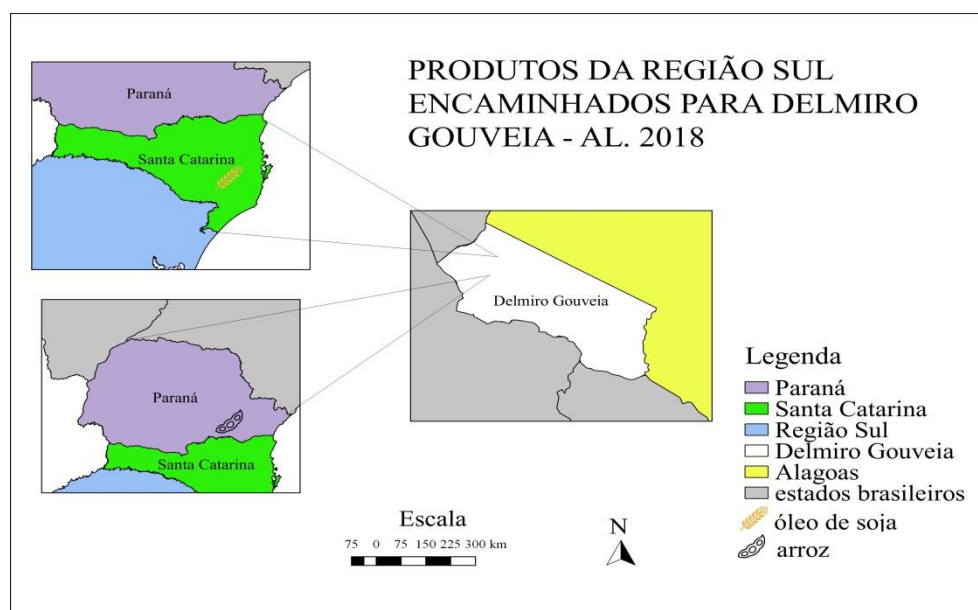
Figura 27: Produtos comercializados em Minas gerais destinados à Delmiro Gouveia - AL. 2018.



Autor: Luciano Rodrigues Santos, abr. 2018.

Alguns produtos são oriundos da região Sul do Brasil como pode ser observado na figura 28.

Figura 28: Fluxo de produtos provenientes da região Sul do Brasil para Delmiro Gouveia – AL. 2018.



Autor: Luciano Rodrigues Santos, abr. 2018.

O fluxo de produtos provenientes da região Sul do Brasil é representado pelo estado de Santa Catarina que importa o arroz, enquanto o estado do Paraná, o óleo de soja (figura 28). Do estado do Paraná temos o supermercado Campo Grande, localizado na Rua Fernandes Lima, bairro Campo Grande. Além disso, ele também importa o arroz vindo de Santa Catarina.

É evidenciado que, em sua maioria, os produtos comercializados no município de Delmiro Gouveia, são trazidos de outros estados. Também ao realizar algumas pesquisas, em endereços eletrônicos, foi possível perceber que muitos dos produtos que fazem parte da cesta básica nacional, são comercializados e produzidos dentro de Alagoas. Assim sendo, o estado de Alagoas tem as condições da produção e mesmo assim, os comerciantes preferem produtos de outros estados, muito provavelmente por uma lógica de vantagens competitivas e de mercado expressas no preço das mercadorias.

Diante do exposto, a constatação da rede que engloba a oferta e a demanda por produtos que compõem os gêneros alimentícios básicos, e tendo como finalidade entender a geografia econômica local, passa a ajudar a pensarmos sobre a nossa situação geográfica de uma maneira geral. Isso significa que tais conteúdos sinalizam para pensarmos a respeito de como nos encontramos na atualidade e de como poderíamos aproveitar tais conteúdos no âmbito do ensino e da crítica geográfica.

### **3. ENSINANDO SOBRE A NOÇÃO DE REDES E O COMÉRCIO VAREJISTA EM DELMIRO GOUVEIA – AL.**

#### **3.1 Pensando a temática como forma de ensino aprendizagem**

Antes de iniciar o capítulo é interessante abordar algumas ideias sobre a importância de ensinar sobre a rede de comércio varejista em sala de aula. Dessa forma, adiante será apresentada, de forma breve, a justificativa sobre essa relação de ensino e comércio de varejo, incorporando a geografia nesse contexto.

Para que possamos compreender o comércio varejista como forma de ensino aprendizagem é importante termos a noção dos elementos geográficos que fazem parte dessa sistemática. Assim sendo, o início da pesquisa foi trabalhado envolvendo algumas categorias geográficas, como por exemplo, região e redes. E dessa maneira percebemos a importância dessas categorias, envolvidas com outros elementos, para a ciência geográfica.

Assim sendo, a partir do momento que o comércio varejista é apresentado em sala de aula, automaticamente ele está incorporando categorias geográficas. Nessa lógica, justifica-se a relevância de apresentar a rede de comércio varejista para que os alunos sejam levados a reflexões e discussões em geografia.

Num primeiro momento temos a categoria geográfica “região”, que se trata, considerando um conceito geral, um recorte de uma porção da superfície da terra. Ao analisarmos o comércio de varejo percebemos que ele tem essa relação direta com a categoria de região.

Em seguida, temos as redes geográficas. Essas, por sua vez, fazem parte de toda a dinâmica do comércio varejista, uma vez que a sua função é de transferir produtos de uma região para outra. Assim sendo, a relação das redes com o comércio na questão de ensino segue a mesma ideia da relação entre região e comércio varejista em sala de aula.

Dessa forma, percebemos a dinâmica que pode ser apresentada em sala de aula envolvendo a rede de comércio varejista em sala de aula. Temos duas categorias geográficas que estão relacionadas com a venda de produtos e que, por sua vez, podem ser utilizadas como ferramentas para o ensino da ciência geográfica.

### **3.2 O planejamento didático pedagógico na escola**

Com base nos estudos teóricos abordados no capítulo 1 e também dos conteúdos abordados nos capítulos 2 e 3, foi elaborado um plano pedagógico de atuação junto à Escola Estadual Francisca Rosa da Costa, na cidade de Delmiro Gouveia- AL, com alunos do 3º ano do ensino médio.

O primeiro capítulo foi fundamental para compreender teoricamente os conceitos de região, redes geográficas, globalização e comércio varejista. A interpretação desses conceitos foi fundamental para a execução do plano pedagógico em sala de aula. Além disso, as informações obtidas nos capítulos 2 e 3, também foram indispensáveis, uma vez que ambos estão relacionados com as temáticas abordadas no capítulo 1.

A intervenção na escola ocorreu em sete momentos: o primeiro deles correspondeu uma solicitação para que a escola liberasse a turma para a execução do trabalho. Então, houve o contato direto com a professora, pois a mesma é conhecida por ter participado do programa PIBID, e dessa forma, foi a mais indicada para conseguir uma turma para o desenvolvimento do trabalho. Em seguida, a mesma contatou a direção, e assim as etapas seguintes foram realizadas.

Em segundo momento foi programado o início da ação na sala de aula. Nesse caso, percebeu-se interessante como ato inicial, uma aula teórica com apresentação aos alunos dos conteúdos abordados no primeiro capítulo. Ou seja, foram trabalhados os conceitos de região, redes, globalização e comércio varejista.

Num terceiro momento, uma orientação em sala de aula sobre como seria a aula de campo, a título de planejamento conjunto. Num quarto momento, a leitura dos questionários se fez necessária para que as dúvidas dos alunos fossem explicadas. No quinto momento, um percurso desde a escola até o centro da cidade para aplicação das entrevistas. No sétimo momento, uma aula sobre como seriam apresentados os trabalhos pelos discentes. E no sétimo momento, a apresentação dos trabalhos por parte dos alunos, com base nos resultados obtidos na pesquisa.

### **3.3 O processo de ensino aprendizagem**

Como forma de apresentação geral, no processo de ação pedagógica na escola, estão representadas no quadro 3 as etapas que fizeram parte desse momento do trabalho.

Quadro 3: Cronograma de intervenção na escola

Primeiro momento	Solicitação para trabalhar com a turma	
Segundo momento	Apresentação teórica dos conteúdos	Aula 1
Terceiro momento	Explicação sobre as entrevistas	Aula 1
Quarto momento	Percurso da escola ao Centro da cidade	Aula 1
Quinto momento	Aplicação das entrevistas	Aula 2
Sexto momento	Explicação sobre a feitura do trabalho	Aula 3
Sétimo momento	Apresentação dos trabalhos pelos alunos	Aula 4

Autor: Luciano Rodrigues Santos, jul. 2018.

### 3.3.1 Primeiro contato com a turma

O primeiro contato com os alunos diz respeito à apresentação da parte teórica em sala de aula. A aula teórica ocorreu na primeira aula da disciplina de Geografia, no dia 23 de julho de 2018, com 20 alunos do 3º ano do ensino médio.

Antes de iniciar a aula, houve uma apresentação formal apresentando a seguinte temática aos alunos: Breve análise sobre o comércio varejista em Delmiro Gouveia-AL.

Foi considerada uma breve análise pelo fato de não ser um trabalho muito extenso, no entanto, foi interessante colocar o comércio de varejo como temática, uma vez que está associado às temáticas que foram apresentadas (região, rede e globalização).

Outra forma de elucidar para os alunos a proposta da aula compreendeu a seguinte pergunta: em que consiste esse trabalho? E a partir dessa questão, foi apresentado para os alunos, o que seria trabalhado ao longo de todo o percurso pedagógico. Nesse caso, foi-lhes explicado que eles fariam um exercício de pesquisa breve sobre o comércio varejista em Delmiro Gouveia – AL, e a forma de como seria essa pesquisa foi apresentada em momentos posteriores.

Logo após, um cronograma de atividades foi exposto para os alunos. Através desse cronograma foi trabalhado, de uma forma geral, como seria a execução das atividades, sendo necessário esclarecer que esse cronograma é o mesmo que foi ilustrado no quadro 3.

Enfim, iniciou-se a aula. Em primeiro momento, foram expostos os seguintes termos: região, redes, globalização, e comércio varejista. Houve uma sequência de explicação, então, o primeiro tema trabalhado foi a região. Além disso, foi explicado para os alunos que desses termos, dois são considerados como categorias geográficas. Então, foi explicado para os alunos quais eram as categorias geográficas

Houve, então, um questionamento para os alunos sobre o que significava aquele conceito. Infelizmente, propositalmente ou não, os alunos não souberam apresentar uma breve definição do termo região. Com base nos autores trabalhados no primeiro capítulo, como por exemplo, Corrêa (2011), tratando o termo região como uma ferramenta para a construção de identidade.

Foi explicado, num primeiro momento e de uma forma breve, que o conceito de região é trabalhado há muito tempo e que, em um sentido geral, trata-se de uma porção da superfície da terra disposta em um determinado espaço. Foi utilizada essa forma de explicação para facilitar o entendimento dos alunos sobre o conceito.

Em seguida, os alunos novamente foram questionados sobre Delmiro Gouveia ser ou não uma região. Alguns disseram que sim, uns não souberam responder, outros disseram que não. No entanto, foi esclarecido aos alunos que a cidade Delmiro Gouveia, em termos gerais, pode ser considerada uma região, além disso, foi exposto sobre as diferenças entre as regiões.

Nesse caso, foi feita uma comparação entre Delmiro Gouveia e Maceió. Tanto aspectos físicos quanto aspectos humanos diferenciam as regiões. Os aspectos físicos dizem respeito ao clima, solo, relevo, ambos todos associados. Os aspectos humanos, no entanto, se referem à realidade social e econômica, modos de vida da população, culturas etc. Então, cada região apresenta suas características próprias ou singulares. E nesse sentido, os alunos puderam compreender alguns aspectos que dizem respeito às regiões.

A segunda temática trabalhada em sala de aula diz respeito às redes geográficas. Os alunos não puderam responder o significado do termo. Então, foi desenhado no quadro branco, uma figura ilustrativa de uma rede de pescador com o intuito de fazer com que os alunos compreendessem o que estava sendo apresentado naquele momento. Então alguns associaram o termo rede com as redes sociais, porém, durante a explicação da figura ilustrada no quadro branco, alguns puderam compreender o termo.

Com base em um discurso apresentado por Moreira (1997), a rede geográfica é a forma pela qual o mundo, em termos gerais, se conecta. É através das redes geográficas que existem a importação e a exportação de produtos, bem como o intercâmbio de informações,



de capital e de pessoas. A exemplo disso, temos as redes sociais, redes de noticiários, os transportes por sua vez são ferramentas fundamentais para compreender as redes uma vez que além de transferirem produtos de uma região para outra, eles transportam informações.

Figura 29: Explicação dos conteúdos em sala de aula



Autora: Marilene Castro de Souza (Professora da turma), jul. 2018.

Os alunos puderam assim compreender que as redes geográficas estão associadas às regiões. E, nesse sentido, o transporte como ferramenta fundamental é responsável pela transferência de produtos de uma região para outra. Todos os produtos, independentemente de onde sejam feitos, são transferidos para todas as regiões, caso seja a necessidade.

Após ter explicado sobre os termos região e redes geográficas, o próximo tema tratado foi a globalização. Os alunos não souberam responder fielmente o conceito, porém, souberam associar a objetos, e foi a partir dessas informações que houve o prosseguimento da aula. E dessa maneira, associaram o termo globalização com aparelhos tecnológicos.

Além disso, Milton Santos foi citado como referência, uma vez que o mesmo, em uma de suas obras, trata uma parte da globalização como uma categoria dos excluídos. Complementando essa ideia, foi explicado aos alunos o porquê do autor pensar dessa forma, então lhes foi proposto a pensarem que o objeto tecnológico produzido, apesar de está disponível a todas as pessoas, nem todas elas podem comprá-lo.

Posteriormente, o termo trabalhado foi o de comércio varejista. Para que os alunos viessem a compreender o termo, foi utilizada o mesmo exercício do termo globalização.

Nesse caso, foi explicado aos alunos um conceito de cada vez, assim sendo, primeiro houve a explicação sobre o que é comércio, em seguida, o conceito de varejo.

Sobre comércio foi entendido que o seu conceito está centrado na ideia de troca de produtos. E nesse caso, troca-se o dinheiro pelo produto. Além disso, a economia das cidades está diretamente associada a ação realizada pelo comércio. Sobre o varejo, ele diz respeito a comercialização de produto, em sua unidade. Ou seja, o produto é vendido de uma forma singular. Ao contrário, o atacado comercializa o produto em larga escala, ou seja, várias unidades são vendidas ao mesmo de uma vez.

Outro fator que diferencia o varejo do atacado, diz respeito o percurso do produto até o consumidor final. E assim, para o varejo, de uma forma geral, passa pelo produtor, depois para a indústria, depois para o comércio local, isto é, há vários mediadores desde a produção até o consumidor final. Ao contrário disso, o percurso do produto ao consumidor final é menor, podendo ir do produtor, sem interferência, até ao último comprador. E dessa maneira, foi explicado aos alunos sobre como compreender o comércio varejista.

A região, ou seja, um recorte de um determinado espaço está associado as redes geográficas uma vez que a conexão entre os estados, município ou países ocorre devido as ações praticadas pelas redes geográficas. Além disso, entra em cena a globalização com a ideia de estar presente em todos os lugares, e se um produto está disposto para a sociedade, simultaneamente à sociedade. Então, o comércio varejista também faz parte dessa dinâmica, uma vez que ele é responsável pela transformação das regiões através da comercialização de produtos.

Em suma, percebemos que todos esses elementos são indissociáveis. Mas além de compreendermos o conceito, é necessário fazer uma análise crítica construtiva sobre os efeitos que ambos podem apresentar para a sociedade.

Após a apresentação do conteúdo programático os alunos foram orientados de como seria a aula de campo. Então a aula de campo consistiu em um percurso desde a escola até o centro da cidade, para que então eles viessem a aplicar algumas entrevistas e dialogar com a realidade através da observação *in loco*. Além disso, foi realizada a leitura das perguntas contidas nas entrevistas, a título de prévio planejamento.

Quanto à organização da sala ocorreu da seguinte forma: considerando que a turma era formada por vinte alunos, então, foi dividida em quatro grupos de cinco pessoas. Onde cada uma ficaria responsável pela aplicação de uma entrevista, totalizando vinte entrevistas.

Complementando esse momento, foi explicado para os alunos que cada equipe iria apresentar um trabalho em sala de aula.

### 3.3.2 Aplicação das entrevistas pelos alunos

Após essas orientações a turma fez o percurso partindo da escola até o centro da cidade, com o intuito de os alunos executarem as entrevistas.

Figura 30: aplicação de entrevista por parte dos alunos no dia 23 de julho de 2018.



Autor: Luciano Rodrigues Santos, jul. 2018.

A entrevista foi formada por dez perguntas. Ambas direcionadas a duas classes de pessoas, as que eram consumidoras finais, e as que eram comerciantes. E, de acordo com as pesquisas realizadas pelos alunos, era possível fazer uma análise um pouco mais detalhada, não abordando apenas uma categoria, mas era possível fazer uma breve análise considerando um conjunto de entrevistados.

Uma das perguntas dizia respeito à origem dos entrevistados. Isto é, se eram do município ou de outras cidades alagoanas, ou até mesmo de outros estados. Outra pergunta, compreendia alguns dos produtos comercializados ou comprados pelo entrevistado, e dessa forma, temos duas perspectivas, uma de varejista, outra de consumidor final. Além dessas, direcionavam a que tipo de veículo os entrevistados vinham para Delmiro Gouveia, ou quais os comerciantes utilizavam para o trabalho.

Na terceira aula (dia 30 de julho de 2018), houve a participação dos alunos na elaboração do trabalho que foi apresentado no dia seguinte. Então os alunos foram esclarecidos sobre como seria a apresentação dos resultados obtidos na análise das entrevistas. Quanto à avaliação a mesma consistia em dois momentos: um deles correspondeu a um trabalho escrito sobre os termos trabalhados em sala de aula, e, noutro momento, dizia respeito à apresentação das entrevistas elaboradas pelas turmas.

### 3.3.3 Orientação e elaboração das atividades

Assim sendo, quanto ao primeiro momento da avaliação os alunos foram orientados de como seria o trabalho escrito que consistiu em uma simples redação sobre os termos região, redes geográficas, globalização e comércio varejista.

Após essa etapa, as exigências para a apresentação consistia na elaboração de gráficos sobre as entrevistas elaboradas por cada grupo, e após, cada grupo iria apresentar os resultados. Além disso, foi explicado para os alunos como os gráficos poderiam ser elaborados e apresentados.

Figura 31: Elaboração dos trabalhos no dia 30 de julho de 2018.



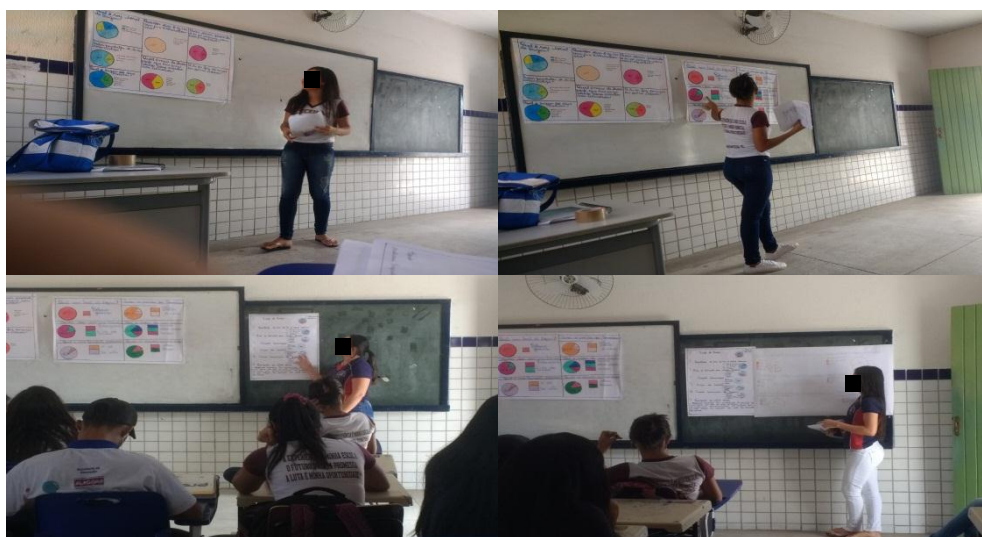
Autor: Luciano Rodrigues Santos, jul. 2018.

### 3.3.4 Apresentação dos resultados por parte dos alunos

Quanto a apresentação dos resultados eles ocorreram da seguinte forma: um representante de cada equipe foi responsável pela interpretação e apresentação das informações para o restante da turma.

Nesse caso, quatro equipes apresentaram os resultados conforme combinado. Cada uma preparou seus cartazes e neles foram ilustrados gráficos sobre cada pergunta das entrevistas. E diante da montagem dos gráficos os alunos fizeram a apresentação.

Figura 32: Apresentação das entrevistas por parte da turma no dia 31 de julho de 2018.



Autor: Luciano Rodrigues Santos, jul. 2018.

### 3.4 Avaliação crítica das atividades

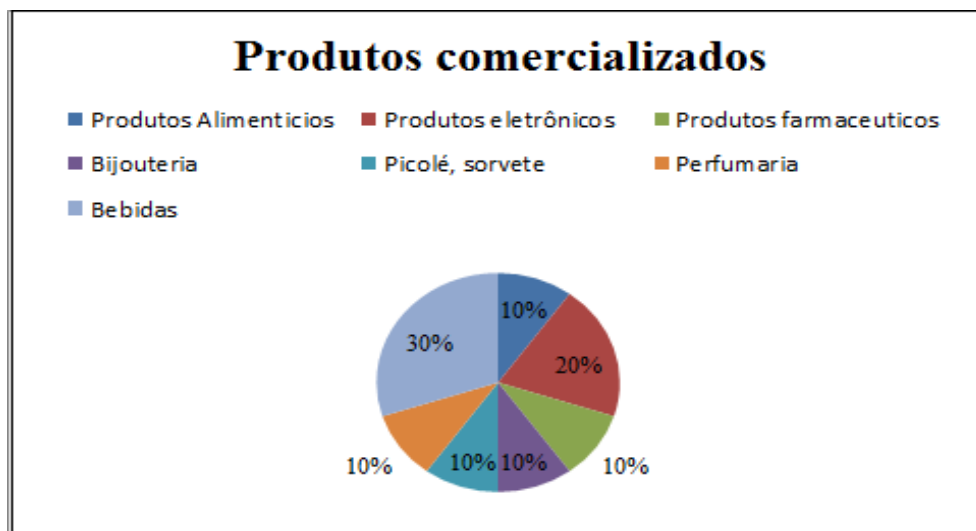
Quanto aos resultados das pesquisas realizadas pelos alunos, estes serão apresentados a seguir. Com o intuito facilitar o entendimento da apresentação, os resultados serão dispostos em algumas explicações, seguidas de gráficos para tornar a compreensão mais sólida.

Como dito anteriormente, os perfis de pessoas entrevistadas dizem respeito a comerciantes e consumidores. Assim, temos duas categorias de entrevistados relativas ao comércio varejista local.

As perguntas das entrevistas foram distribuídas de forma que se encaixassem de acordo com o perfil do entrevistado. Quanto aos comerciantes do centro da cidade de Delmiro Gouveia é importante destacar a venda de produtos, assim como também a origem desses produtos, ilustrados nas figuras nos gráficos 2 e 3.



Gráfico 2: Produtos comercializados no centro de Delmiro Gouveia, segundo entrevistas realizada pelos alunos.

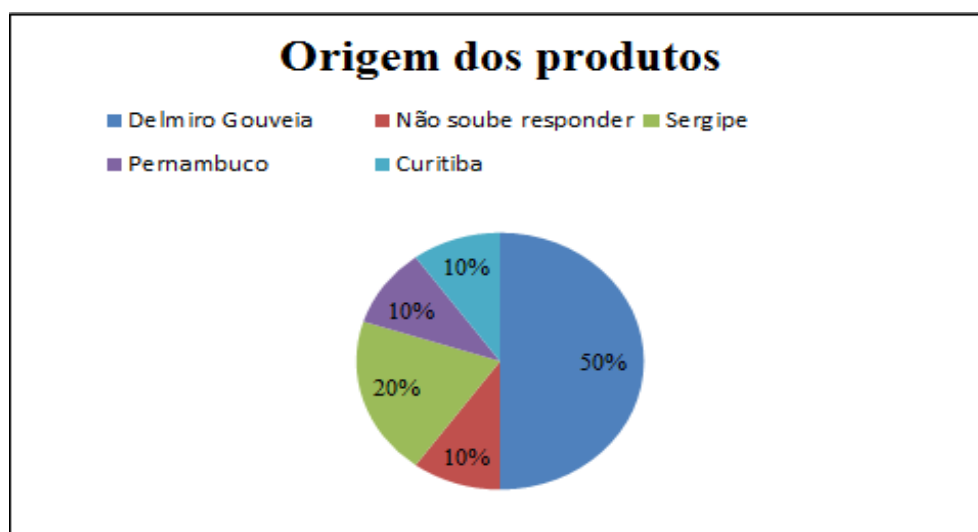


Autor: Luciano Rodrigues Santos com dados dos alunos do 3º, ago. 2018.

No gráfico 2, percebemos que os produtos pesquisados são: produtos alimentícios, eletrônicos, produtos farmacêuticos, bijuteria, picolé, perfumaria e bebidas. Em relação a isso, dos dez comerciantes entrevistados, 30% trabalham com a venda de bebidas em geral, em seguida, 20% dos entrevistados comercializam produtos eletrônicos. E dessa forma, o restante da totalidade está dividido entre os outros produtos, onde há uma porcentagem de 10 para cada um desses.

Em seguida, no gráfico 3 temos as origens desses produtos. Nesse sentido, 50% dos entrevistados têm como origem dos seus produtos a cidade de Delmiro Gouveia, e dessa forma, foi possível perceber que esses produtos são: bebidas, onde provavelmente eles compram de um representante local, ou até de supermercados e temos também a comercialização de picolé e sorvete. 20% dos entrevistados importam produtos de Sergipe, outros de Curitiba e também de Pernambuco.

Gráfico 3: Origem dos produtos comercializados em Delmiro Gouveia com dados fornecidos pelos alunos.

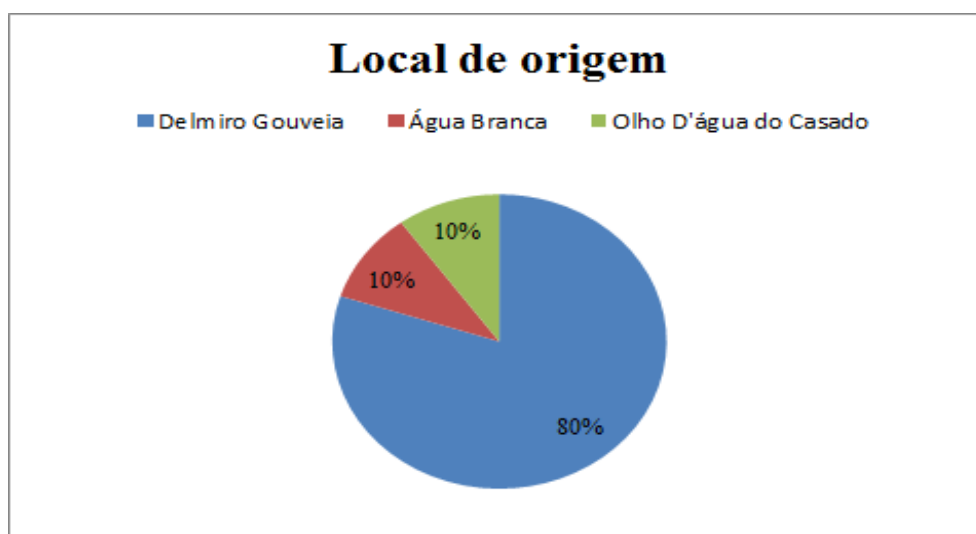


Autor: Luciano Rodrigues Santos, com os dados dos alunos. Ago. 2018.

No que se refere aos entrevistados que são consumidores, foi possível analisar dois questionamentos: um deles compreende o local de origem dos entrevistados e qual o meio de transporte utilizado pelos mesmos. Essas informações estão apresentadas nos gráficos 4 e 5.

Conforme o gráfico 4, quanto ao local de origem dos entrevistados apresentada, há uma significativa variação dos resultados. Percebe-se que 80% dos entrevistados são de Delmiro Gouveia, enquanto aos demais, pertencem a municípios vizinhos. 10% dos entrevistados são de Água Branca, e o restante da totalidade, 10%, são de Olho D'água do Casado.

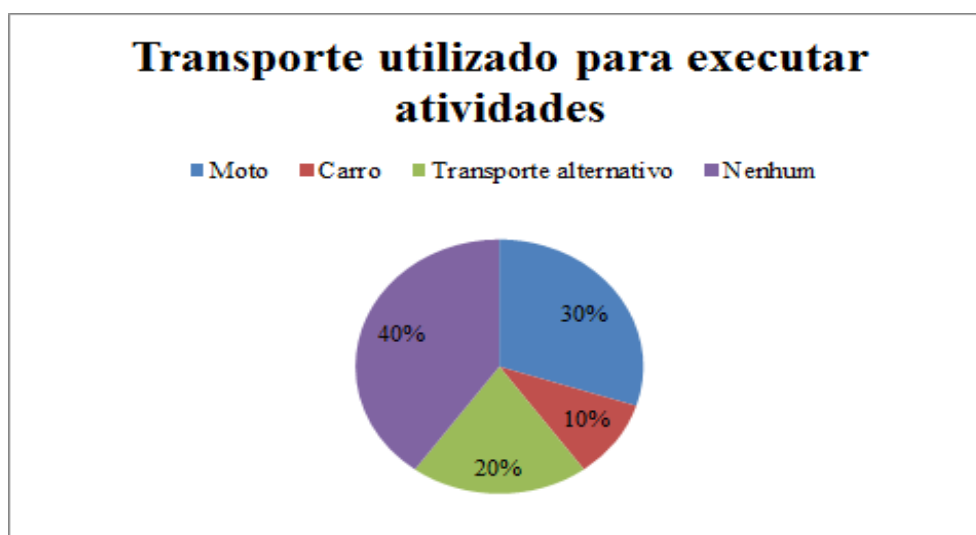
Gráfico 4: Local de origem dos entrevistados.



Autor: Luciano Rodrigues Santos, com os dados dos alunos. Ago. 2018.

A seguir, no gráfico 5 temos os principais transportes utilizados pelos entrevistados, e dentre as alternativas temos: carro, moto, transporte alternativo.

Gráfico 5: Transporte utilizado pelos entrevistados.



Autor: Luciano Rodrigues Santos, com os dados dos alunos. Ago. 2018.

Desses, 30% utilizam motocicletas, 10 % transporte alternativo (Vans), e 20 % utilizam carro para executar suas atividades, sejam elas para trabalhar, passear, ou para outras utilidades. Torna-se necessário apresentar que 40% dos entrevistados não utilizam transportes dos que foram descritos acima, onde provavelmente, eles não possuem.

Além dessas informações, foi possível compreender que algumas pessoas entrevistadas preferem comprar em outras localidades pelo fato de que o município de Delmiro Gouveia não atende as suas necessidades. Este fato atinge as duas classes pesquisadas: os comerciantes e os consumidores. Essas pessoas preferem ir ao Recife, a Caruaru, a Olho D'água do Casado, a Arapiraca, a São Paulo, a Salvador e a Paulo Afonso para comprarem tanto para consumo como também para comercializar produtos. Dos vinte entrevistados 60 % preferem comprar produtos em Delmiro Gouveia, o restante, viaja para outras cidades. E dessa forma, percebe o fluxo contínuo de pessoas e produtos. Há ações realizadas pelas redes geográficas, interligando as regiões.



#### 4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conforme apresentado, este trabalho foi exercício de reflexões e de análises sobre o comércio varejista de Delmiro Gouveia – AL. O comércio de varejo no Alto Sertão permite pensarmos sobre diversos aspectos sociais e econômicos relevantes à compreensão das dinâmicas geográficas regionais e o modo como a cidade se insere no contexto sertanejo.

Como visto no capítulo inicial, a Geografia permite esclarecimentos sobre sentidos de nossa relação, enquanto indivíduos e sociedade, com o espaço e por isso mesmo com a sua expressão espacial na forma de região. Dentre as noções principais a este trabalho, região e redes geográficas, no mesmo rumo, ajudaram a esclarecer as dinâmicas relativas ao comércio junto à cidade e no contexto da região. Percebe-se que as regiões estão associadas às formas pelas quais o território está sendo utilizado, considerando o contexto social, político, cultural.

Além das categorias geográficas mencionadas, para que o trabalho viesse a apresentar um sentido mais prático dentro da sociedade, outros elementos foram acrescentados com o objetivo de contextualizar ainda mais a investigação. Ou seja, a globalização e o comércio varejista fazem-se presentes nessa análise e se revelam como objetos que merecem apreciação quanto às motivações da configuração de relações comerciais e redes geográficas. Desse modo, percebemos que o comércio de varejo, de uma forma geral, apresenta-se como propulsor da economia urbana das regiões no contexto sertanejo, possibilitando as conexões que perpassam a vida social e econômica local e regional.

Do ponto de vista histórico, é válido destacar que o comércio em Delmiro Gouveia desenvolveu-se inicialmente através da comercialização de couro. Este era transformado aqui na região do Alto Sertão, e vendido a outras localidades. Percebemos que nesse momento, as redes geográficas fazem-se presentes uma vez que o transporte foi necessário para a realização do percurso dos produtos, que estavam partindo desde Delmiro Gouveia – AL a cidades de estados vizinhos. Outro marco importante para explicar a formação do comércio varejista em Delmiro Gouveia – AL diz respeito à Fábrica da Pedra que propiciou o comércio de linhas para outras regiões então fabricadas localmente. Outro ingrediente a desenvolver ainda mais o papel de Delmiro Gouveia na centralidade do comércio regional é a sua feira popular, desde 1915, compondo o cenário de interdependências urbano-urbano e urbano-rural, caro então ao Sertão de Alagoas. E, por fim, o comércio formal, seja de atacado ou varejo,

veio a consolidar a relevância da cidade enquanto centro de negócios, de trocas comerciais e de intercâmbios regionais.

Atualmente a grande porcentagem da venda de produtos em varejo, considerando os alimentícios, na cidade de Delmiro Gouveia – AL, se revela através dos mercadinhos e dos grandes supermercados. A grande variedade desses produtos, como venda, está concentrada nesses ambientes.

Outra realidade constatada diz respeito à origem desses produtos; notamos que a maioria dos produtos, e que compõem a cesta básica, tem origem em outros estados brasileiros. Há uma questão que deve ser trabalhada nesse contexto, uma vez que alguns dos produtos podem ser elaborados e comercializados, alguns em Delmiro Gouveia, outros nos restantes municípios alagoanos, porém há preferência de outras localidades. Quanto a essa questão, a população acaba preferindo comprar produtos de outras localidades.

E foi com a constatação dos processos e realidades acima citados que pensamos numa proposta para a execução do plano pedagógico em sala de aula. Diante disso, foi apresentado para os alunos, de uma forma breve, como podemos compreender o comércio varejista em Delmiro Gouveia. Essa compreensão está relacionada a uma intervenção na escola que compreendeu alguns momentos, desde uma aula teórica até a apresentação dos resultados pelos alunos. Nesse sentido, e que cabe aqui destacar, a título de considerações finais, é que o conjunto de práticas na escola e com a participação dos alunos permitiu colocarmos em prática o que desenvolvemos em termos de leitura teórica: a base conceitual na sua interação com a interpretação de uma caso empírico, que no caso foram os olhares para a paisagem delmireNSE. Além do mais, o processo de planejamento, ação e avaliação, tão importantes para a formação de licenciatura em Geografia, se fez presente e nos orientou para a aplicação das experiências já colecionadas desde a graduação e agora consolidadas na construção do TCC.

Em suma, vale ressaltar que a realização deste trabalho oportunizou crescimento pessoal e formativo. Num primeiro momento, o desafio da leitura teórico-conceitual trouxe a oportunidade de reflexões junto a autores e referências caras à geografia humana e o aprendizado do ponto de vista do exercício da leitura e da escrita. Num segundo momento, o contato com a realidade do comércio varejista e com o panorama histórico de desenvolvimento urbano, deu vez a serem pensados conteúdos que formataram as paisagens e sentidos atuais da geografia urbana de Delmiro Gouveia. E, num terceiro momento, os exercícios de planejamento, de ação e de avaliação pedagógicos, através de atuação junto a

uma escola pública local, ajudaram a refletir sobre o papel da docência com base na observação sistemática das paisagens, dos sentidos de suas transformações, do olhar para a percepção crítica por parte dos alunos e dos momentos de avaliação.

Vale ressaltar que isso se valoriza quando olhamos este trabalho como um exercício de aprimoramento de nossas sensibilidades e de nosso papel na docência enquanto informadores e formadores de visões críticas sobre a realidade espacial local e regional.

## REFERÊNCIAS

AZEVEDO, Sérgio Luiz Malta de. Geografia histórica no contexto tradicional das primeiras iniciativas industriais da região de Paulo Afonso-BA. **Rios Eletrônica – FASETE**, Paulo Afonso-BA, ano 5 N°5, pg.99- 114, dezembro de 2011.

CASAS, Alexandre Luzzi Las; GARCIA, T. M. **Estratégias de marketing para varejo**. Inovações e Diferenciações Estratégicas que Fazem a Diferença no Marketing de Varejo. São Paulo: Novatec, 2007.

CONTE, Cláudia Heloiza. **Rede urbana**: uma breve abordagem teórica. Geografia em Atos (Online), v. 1, n. 14, 2014.

CORRÊA, Roberto Lobato. **Redes geográficas**: reflexões sobre um tema persistente. Cidades, v. 9, n. 16, 2012.

\_\_\_\_\_. **Trajetórias Geográficas**. 6. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2011.

COSTA, Claudia Estevam. **Políticas de ensino de línguas estrangeiras**: um estudo discursivo da prescrição institucional e do trabalho. 2012. Tese (Doutorado em Letras) – Universidade Federal do Rio de Janeiro, Faculdade de letras, Rio de Janeiro, 2012.

DIAS, Leila Christina. Redes: emergência e organização. **Geografia**: conceitos e temas. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, p. 141-159, 1995.

FERREIRA, Paulo Roberto do Amaral. **O processo de globalização do varejo de massa e as lutas competitivas**: O caso do setor supermercadista no Brasil. 2013. Dissertação (Mestrado em administração) – Universidade Federal do Rio de Janeiro, Instituto COPPEAD de Administração, Rio de Janeiro, 2013.

GOMES, Paulo Cesar da Costa. O conceito de região e sua discussão. **Geografia**: conceitos e temas. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, p. 49-76, 1995.

HAESBAERT, Rogério. **Regional Global**: Dilemas da região e da Regionalização na Geografia Contemporânea. 2. Ed. Rio Janeiro: Bertrand Brasil, 2014.

\_\_\_\_\_. **Região, regionalização e regionalidade**: questões contemporâneas. Antares: Letras e Humanidades, n. 3, p. 02-24, 2010.

LENCIONI, Sandra. Região e geografia. A noção de região no pensamento geográfico. **Novos caminhos da geografia**. CARLOS, Ana FA (Org.). São Paulo: Contexto, p. 187-204, 2012.

LOPES, Michelly de Lourdes. **O comércio varejista em Uberlândia (MG) e sua atuação como agente modificador do espaço urbano**: as estratégias da rede Bretas de supermercados. 2012. 190 f. Dissertação (Mestrado em Ciências Humanas) - Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2012.

MAYNARD, Dilton Cândido Santos. **O senhor da pedra**: o usos da memória de Delmiro Gouveia (1940-1980. 2008. 190 f. Tese (doutorado em história) – UFPE, Recife/PE, 2008.

MELO, Samuel Pires. **Trajetórias de proximidades, redes e feiras**: as práticas de agricultores familiares feirantes em Água Branca e Delmiro Gouveia, Alagoas. 2012. 253f. Tese (Doutorado em Sociologia) - UFPE, Recife/PE, 2012.

MORAES, Antonio Carlos Robert. **Geografia**: pequena história crítica. Annablume, 2003.

MOREIRA, Ruy. **Da região à rede e ao lugar**: a nova realidade e o novo olhar geográfico sobre o mundo. *Ciência Geográfica*, n. 6, p. 1-11, 1997.

NASCIMENTO, Edvaldo Francisco do. **Delmiro Gouveia e o processo educacional desenvolvido no Núcleo Fabril da Pedra, no sertão de alagoas (1902 – 1926)**. 2012. 199 f. Dissertação (Mestrado em educação, Ufal, Maceió, mar. de 2012.

ORTIGOZA, Silvia Aparecida Guarnieri. **Paisagens do consumo**: São Paulo, Lisboa, Dubai e Seul. Scielo-Editora UNESP, 2010.

PETISCO, Andréa Celeste de Araújo. **Cidades, regiões e redes**: estudo teórico-metodológico sobre suas relações no contexto contemporâneo. 2011. Tese (Doutorado em Geografia) – Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Ciências e Tecnologia, Presidente Prudente, 2011.

PONTES, Beatriz Maria Soares. **Região e regionalização no contexto da globalização**: a região sob diferentes críticas, no contexto do método dialético. *Revista Cronos*, v. 8, n. 2, 2007.

SANTOS, Milton. **A natureza do espaço**. São Paulo: Hucitec, v. 1, 1996.

\_\_\_\_\_. **Por uma outra Globalização:** do pensamento único a consciência universal. 16ª ed. Rio de Janeiro: Record, 2008.

SILVA, Davi Roberto Bandeira da. **Vila da Pedra:** Fotografia e história.. Maceió. Edição do Autor. 2016.

SILVEIRA, Maria Laura. **Região e globalização:** pensando um esquema de análise. Redes, v. 15, n. 1, p. 74-88, 2010.

## **ANEXO**

## QUESTIONÁRIO (SUPERMERCADOS)

Caro colaborador, este questionário se refere a uma pesquisa sobre o comércio local de Delmiro Gouveia com a finalidade de responder a um Trabalho de Conclusão de Curso em Geografia, Campus do Sertão, UFAL.

Nome completo: \_\_\_\_\_

Cargo na empresa: \_\_\_\_\_

Idade: \_\_\_\_\_ Sexo: ( ) M ( ) F

1. Em que ano foi construído o Supermercado? \_\_\_\_\_

2. Qual a origem do **ARROZ** vendido?

- A- ( ) Piaçabuçu
  - B- ( ) Igreja Nova
  - C- ( ) Penedo
  - D- ( ) Porto Real do Colégio
  - E- ( ) Outro (s)
- \_\_\_\_\_

3. Qual a origem do **FEIJÃO** vendido no supermercado?

- A- ( ) Leste Alagoano
  - B- ( ) Agreste
  - C- ( ) Sertão Alagoano
  - D- ( ) Outro (s)
- \_\_\_\_\_

4. Qual a origem do **CAFÉ** vendido no supermercado?

5. Qual a origem do **AÇÚCAR**?

- A- ( ) Maceió
  - B- ( ) Coruripe
  - C- ( ) São Luiz do Quitundi
  - D- ( ) Campo Alegre
  - E- ( ) Outro (s)
- \_\_\_\_\_

6. Qual a origem do **LEITE**?

- A- ( ) Batalha
  - B- ( ) São José da Tapera
  - C- ( ) Murici
  - D- ( ) Palmeira dos Índios
  - E- ( ) Outro (s)
- \_\_\_\_\_

7. Qual a origem do **ÓLEO DE SOJA**?

\_\_\_\_\_

8. Qual a origem da **BANANA**?

- A- ( ) União dos Palmares
  - B- ( ) Murici
  - C- ( ) Palmeira dos Índios
  - D- ( ) Outro
- (s) \_\_\_\_\_

9. Qual a origem da **CARNE**?

- A- ( ) Arapiraca
  - B- ( ) Maceió
  - C- ( ) Coruripe
  - D- ( ) Outro (s)
- \_\_\_\_\_
- \_\_\_\_\_

10. Qual a origem da **FARINHA**?

- A- ( ) Arapiraca
  - B- ( ) Maragogi
  - C- ( ) Penedo
  - D- ( ) Outro (s)
- \_\_\_\_\_
- \_\_\_\_\_

11. Qual a origem do **TOMATE**?

- A- ( ) Arapiraca
  - B- ( ) Feira Grande
  - C- ( ) Junqueiro
  - D- ( ) Palmeira dos Índios
  - E- ( ) Outro (s)
- \_\_\_\_\_
- \_\_\_\_\_

12. Qual a origem do **pão de fôrma** ou **pão francês**?

- A- ( ) Delmiro Gouveia
  - B- ( ) Arapiraca
  - C- ( ) Maceió
  - D- ( ) Outro (s)
- \_\_\_\_\_
- \_\_\_\_\_

13. Qual a origem da **MANTEIGA**?

- A- ( ) São José da Tapera
  - B- ( ) Olivença
  - C- ( ) Batalha
  - D- ( ) Outro
- (s) \_\_\_\_\_
- \_\_\_\_\_

15. De onde são os seus **CLIENTES**?

- A- ( ) Delmiro Gouveia
- B- ( ) Água Branca
- C- ( ) Pariconha
- D- ( ) Piranhas
- E- ( ) Todas as alternativas acima



## Guia de entrevista a ser realizada pelos alunos da escola

Data:...../...../ 2018

Nome do(a) entrevistado (a): .....

Idade do(a) entrevistado (a): .....

Renda familiar: .....

1- Qual o seu local de origem?

.....

2- Quantos dias o senhor (a) vem pra Delmiro Gouveia?

(    ) Uma vez por semana

(    ) Uma vez por mês

(    ) Diariamente

(    ) Outro: .....

3- Qual o meio de transporte que o(a) senhor(a) utiliza para executar suas atividades?

(    ) Carro

(    ) Moto

(    ) D-20

(    ) Caminhão

(    ) Outro: .....

4- Quais produtos o senhor (a) comercializa?

(    ) Produtos eletrônicos

(    ) Produtos alimentícios

(    ) Outros .....

5- Qual a origem dos seus produtos?

(    ) Delmiro Gouveia

(    ) Pernambuco

(    ) Sergipe

(    ) Bahia

(    ) Outro(s) .....

6- Quais desses produtos o senhor (a) compra com mais frequência?

(    ) Calçados

(    ) Roupas

(    ) Produtos eletrônicos

(    ) Outro(s) .....

7- O senhor (a) faz compras em outra cidade?

Qual cidade? .....

Por quê?

.....

.....